

Repulsa do povo aos insultos ianques contra o Brasil



OFICIAL e oficiosamente, nas últimas semanas, os ianques desencadearam uma onda de insultos contra o Brasil, atitudes essas que se caracterizam também como verdadeira intervenção nos assuntos internos de nosso país e violação da nossa soberania. O auge da campanha organizada pelos norte-americanos se verificou depois que o governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, encampou o trust americano dos telefones que operava em Porto Alegre.

Ela se dirige também contra os congressistas que aprovaram o projeto limitando a remessa de lucros para o exterior. Enquanto os sr. João Goulart e Tancredo Neves assistem silenciosamente a essa vergonhosa afronta, o povo, os trabalhadores e os estudantes reagem manifestando sua solidariedade ao ato do governador Brizola e a sua repulsa a intervenção norte-americana. Sobre o assunto, veja o editorial e matérias que estão na 3ª página.

SOPRANDO VELAS

EM meio aos festejos do 40º aniversário do PCB, NOVOS RUMOS completa, com este número, três anos de existência. Existência de luta cotidiana na superação das dificuldades que se antepõem a um caminho de êxito, marcado pelos esforços em busca de um jornal melhor, objetivo atingido, com resultados refletindo-se em seu crescimento, sua cada vez maior penetração entre os diversos setores da vida brasileira.

ÊSSES êxitos devem ser examinados dentro do contexto geral do desenvolvimento democrático do país e dos grandes avanços e conquistas do socialismo no mundo inteiro, que, embora os espereiros e as contra-ofensivas às vezes violentas das forças retrógradas internas e externas, se fazem sentir sempre com força maior. Se, por um lado, tais fatos ajudam-nos a avançar, por outro, rejubilamo-nos de que NOVOS RUMOS, dentro de suas possibilidades, venha contribuindo para essas vitórias como um jornal sempre ao lado dos interesses populares e democráticos.

ESSA condição de jornal ligado exclusivamente ao povo, traz a NOVOS RUMOS, como fator indispensável à sua vida, para aprimorá-la, a necessidade de estabelecer com seus leitores outros contactos além do diálogo silencioso da palavra escrita em suas páginas. Isso significa que precisamos que se intensifiquem as críticas, as colaborações, diversas formas de contactos que, estabelecidos, nos permitirão fazer um jornal que melhor refletindo os interesses de seus leitores, alcance setores mais amplos, multiplique muitas vezes seus índices de difusão.

OLHANDO para a frente, os tempos que nos esperam deixam antever horizontes mais largos, radiosos. NOVOS RUMOS estará aí, marchando com o progresso.

OUTRA VEZ CARNAVAL

COMO tem acontecido nos anos anteriores, NR não circulará na próxima semana, devendo voltar ao convívio dos seus leitores no próximo dia 15. E carnaval outra vez, e nestes dias a cidade e o país estarão entregues ao único rei que o povo admite: Momo, que comandará a folia, todas as festas tradicionais do tríduo. A propósito do carnaval, na 7ª página há uma reportagem que conta como o povo vai cantar e contra quem ele vai desabafar sua mágoa. Dizendo até logo, fazemos votos aos nossos amigos e leitores para que se divirtam a valer.



ANO III — Rio de Janeiro, semana de 2 a 8 de março de 1962 — N° 160

Projeto de Reforma Agrária do Governo é uma Farsa: Visa Manter o Latifúndio
Texto na 3ª página

Apoio a Brizola

Oriando Bomfim Jr.

SAO TRES manifestações. Na última Conferência de Punta del Este, mr. Rusk proclamou com descaro e sem decore: se não houvesse adesão aos planos norte-americanos contra Cuba, os dólares da Aliança para o Progresso não apareceriam. Após a encampação, pelo governador Leonel Brizola, da chamada Companhia Telefônica Nacional, subsidiária da International Telephone and Telegraph Corporation, um porta-voz do Departamento de Estado afirmou que o ato constituía "retrocasso na Aliança para o Progresso". Agora, um comitê do Senado dos Estados Unidos, integrado por certos cavalheiros que andaram pelo nosso país em missão de feitoria (tendo sido, aliás, recebidos pelo governo com rapapés e salamaleques) acaba de apresentar relatório no qual sem reboço anuncia que "se a lei de remessa de lucros for aprovada, a Aliança para o Progresso estaria definitivamente condenada ao malogro no Brasil — e o programa seria suspenso imediatamente".

SAO TRES manifestações, em momentos diferentes, de pessoas diferentes, por motivos diferentes. Mas todas possuem o mesmo significado. Revelam, para quem desconhecesse ou alguma dúvida tivesse, o que significa na verdade a dita Aliança para o Progresso. E, mais ainda do que isso, mostram o tipo de relações que o governo de Washington insiste em manter com o Brasil. Tratam-nos como um país dependente, falando de "credor para devedor", na expressão injuriosa do semanário "Barron's", uma das principais publicações da oligarquia financeira ianque. E é essa, por sinal, a linguagem que já disseram irão empregar quando lá aparecer o sr. João Goulart.

PRETENDEM, assim, com ameaças, impor nossa política externa, ditar a conduta dos membros do Parlamento e impedir que nosso governo pratique atos de legítima soberania e de patriótica defesa dos interesses nacionais, como a encampação da Telefônica pelo governador Brizola. No fundo de tudo está a proteção aos monopólios espoliadores. É com esse objetivo que exercem a mais ultrajante pressão. E vale a pena observar como determinados círculos, inclusive no governo federal, reagem com um silêncio comprometedor ou com aplausos indecorosos a essa intromissão do governo norte-americano nos nossos assuntos internos, ao mesmo tempo que se insurgem indignados, como ocorreu na greve dos operários paulistas pelo Abono de Natal, contra a pressão dos trabalhadores sobre os pundonorosos senhores deputados!

OS FATOS que comentamos mostram que se torna imperioso intensificar o movimento de apoio de massas à decisão do governador Brizola. Trata-se de um acontecimento que não diz respeito apenas aos interesses do povo gaúcho. Mesmo que assim fosse, já justificará gerais manifestações de solidariedade. Vai, entretanto, mais além, porque qualquer golpe vibrado contra as garras do imperialismo norte-americano, que é o principal inimigo da nação brasileira, beneficia todo o nosso povo. Por outro lado, em diversos outros Estados do Brasil o truste da International Telephone and Telegraph mantém seus privilégios através de companhias subsidiárias. O apoio dado ao governador Brizola deve servir, pois, de estímulo a que nesses Estados se impulsionem a luta no sentido de que seu exemplo seja seguido.

DEVE-SE também ter em vista que se mantém viva, crescendo mesmo, a pressão do governo norte-americano para impedir a aprovação, pelo Senado, da lei de remessa de lucros. É a resistência dos espoliadores de nossa pátria, que tudo fazem e farão, com o apoio de seus agentes e testas-de-ferro, para manter aqui suas posições. Quebrar essa resistência, derrotar essas forças, que representam a exploração e o atraso, é o dever patriótico de todos os que se colocam em defesa dos interesses nacionais. E ao calor da luta por essas finalidades é que deve ir sendo construída a Frente de Libertação Nacional, poderosa arma que nosso povo há de saber forjar e manejar na batalha pela conquista de sua completa emancipação econômica e política.

«Cinco Vêze Favela» vai renovar cinema

Texto na 5ª página

Sartre fala da luta contra o fascismo

Texto na 5ª página

Divulguemos o Programa da Construção do Comunismo

Artigo de Geraldo R. dos Santos, na 4ª pág.

Povo Contra Carestia: Peleja Que Pode Ter Final Violento



Dentro de mais alguns dias estará de volta ao país o sr. Jânio Quadros, depois de uma viagem turística de seis meses ao redor do mundo. Tal fato provoca certa inquietação em alguns círculos políticos, que tentam definir suas posições à base das mais desencontradas especulações sobre qual será a conduta do ex-presidente diante dos problemas nacionais. Essa inquietação não se verifica, entretanto, no seio das amplas massas populares, pouco interessadas nessas especulações tipicamente bizantinas. Os trabalhadores e o povo adotará diante do sr. Jânio Quadros uma atitude corresponsável à posição que

ele venha a assumir frente aos graves problemas nacionais.

A posição dos comunistas diante do sr. Jânio Quadros é bastante conhecida de todo o povo. Fomos uma força de oposição ao seu governo essencialmente reacionário. Durante os seus meses que esteve à frente do governo, o sr. Jânio Quadros pôs em prática uma política interna contrária aos interesses nacionais. Era uma política imposta

pelo Fundo Monetário Internacional e determinou maior agravamento das condições de vida dos trabalhadores, acentuando a nossa dependência aos trustes norte-americanos. E quando o nosso povo foi às ruas para lutar contra essa política, o sr. Jânio Quadros, por mais de uma vez, reprimiu com violência esses movimentos.

Voltará o sr. Jânio Quadros com o propósito de prosseguir naquela política? Ou assumirá, em política interna, posições progressistas como as que adotou em algumas questões de política externa? Difícil responder. Principalmente quando vemos que a sua volta é precedida de intensa atividade dos elementos mais reacionários e entreguistas que fazem parte de seu governo e de consultas do próprio Jânio a homens como o almirante Sílvio Heck.

A Reforma Agrária no Rio Grande do Sul

OS "acampamentos" pela Reforma Agrária no Rio Grande do Sul — serão o tema de uma série de reportagens do enviado especial de NR aquele Estado, cuja publicação iniciaremos a partir do próximo número. Rui Faço visitou os "acampamentos" em diferentes zonas do RGS e falará nessas reportagens sobre o importante papel que eles desempenham para ampliar e aprofundar a luta por uma autêntica Reforma Agrária. Mostrará também a realidade no campo em zonas como a Fronteira, a Colônia, as Missões.

OS COMUNISTAS NAS FÁBRICAS E NOS SINDICATOS: 40 ANOS À FRENTE DAS LUTAS DO POVO

NA página dedicada ao 40º aniversário do Partido Comunista, Agostinho Oliveira escreve uma reportagem sobre a participação dos comunistas nas lutas da classe operária durante esses quarenta anos. Na página, que é a 4ª, vai publicado também o primeiro de-

Mulheres Vão às Ruas

EM todo o país trava-se no momento uma batalha sem quartel, uma porfina nas ruas: a luta do povo — abandonado por um governo falho de providências — contra a alta incessante do custo de vida. Primeira camada da população a sentir o impacto cruel da elevação desmesurada dos preços, as donas de casa lideram o combate à carestia.

A Volta de Jânio

Quadros goza, ainda, de grande prestígio popular, principalmente pelo fato de atual governo nada ter realizado no sentido da solução dos problemas básicos de nosso povo. Mas, esse prestígio cairá por terra se o sr. Jânio Quadros, ao voltar, não se desligar desses elementos reacionários que serviram de apoio ao seu governo, e não se voltar para as amplas massas, inserindo-se no processo democrático em curso no país e pre-

conizando soluções realmente nacionalistas para os problemas básicos da Nação. Por outro lado, deve-se ter em vista que a solução dos problemas brasileiros não está na dependência desse ou daquele indivíduo, desse ou daquele Messias. Ela depende, fundamentalmente, da ação das amplas massas, de sua organização e unidade, de sua luta por conquistar um governo nacionalista e democrático. Os trabalhadores e o povo adotará, diante do sr. Jânio Quadros, uma atitude combativa e consequente de ação com as posições que ele vier a assumir no cenário político nacional.

Civis e Militares: União na Luta de Aumento de Vencimentos

Os servidores civis e militares do Estado prepararam-se para a fase decisiva de sua luta pelo aumento de um mínimo de 50% nos seus vencimentos e vantagens a partir de 1 de janeiro do corrente. Tendo as assembleias de voto agora para o Congresso Nacional, onde deverá chegar, nas próximas horas, a mensagem do governo, propondo um aumento de 40% nos vencimentos do pessoal civil e militar. A proposta do governo, baseada no trabalho do DASP, e já denominada pelos "barbantes" como a "tabela de vitinâm", é considerada inaceitável, tanto por si como por militares, que tomaram a iniciativa de elaborar suas próprias tabelas, para as quais pedirão a aprovação do Congresso Nacional.

AÇÃO CONJUGADA
Tudo indica, entretanto, que militares e civis marcharão unidos defendendo uma tabela única, contra a elaborada pelo DASP, que não corresponde à real elevação do custo da vida. Ao se iniciar a campanha pelo reajustamento dos seus vencimentos, os servidores civis defendem um aumento geral de 50%. Mas, uma comissão de oficiais-generais elaborou uma outra tabela, já aprovada em reunião do Clube Militar, e possível de se transformar em reivindicação comum de ambas as corporações, que permitirá a lutar unidas, continuando seus esforços, em todo o território nacional, para conseguir sua aprovação pelo Congresso.

Nesse sentido, o engenheiro Carlos Taylor, presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos e vice-presidente da UNSP, declarou: "A tendência dos servidores civis, através de suas entidades representativas, é para aprovar o anteprojeto elaborado pela Comissão de Estudos das Forças Armadas, acrescentando-lhe apenas algumas alterações. Também o sr. Alace Mendes Tavares, presidente da Federação Carioca dos Servidores Públicos manifesta-se plenamente de acordo com o espírito do engenheiro Carlos Taylor.

INTENDIMENTOS
No próximo dia 8, todas as entidades representativas dos servidores federais e autárquicos sediadas na Guanabara se reunirão para examinar em conjunto o anteprojeto de aumento

elaborado pela comissão de militares, integrada pelo general Lauro Rêgo Ferriz, pelo brigadeiro Manoel Pereira Mendes e pelo almirante Carlos Duque Estrada. É possível que nessa reunião sejam apresentadas algumas sugestões ao anteprojeto elaborado pelos militares, sujeitos a que, se aceita, possibilitará um maior entendimento entre civis e militares, na luta comum pela elevação dos seus vencimentos, a partir de janeiro do corrente, e em bases nunca inferiores a 50%.

AS TABELAS

Nível	Referência Base	CR\$
18		50.000,00
17		45.000,00
16		40.000,00
15		35.000,00
14		30.000,00
13		25.000,00
12		20.000,00
11		15.000,00
10		10.000,00
9		5.000,00
8		1.000,00
7		500,00
6		250,00
5		125,00
4		62,50
3		31,25
2		15,62
1		7,81

Nível	Referência Base	CR\$
18		50.000,00
17		46.200,00
16		42.400,00
15		38.600,00
14		34.800,00
13		31.000,00
12		27.200,00
11		23.400,00
10		19.600,00
9		15.800,00
8		12.000,00
7		8.200,00
6		4.400,00
5		600,00
4		400,00
3		200,00
2		100,00
1		50,00

Padrão	Póste	Vencimentos	CR\$
FA-1 Gen. de Exército			77.400,00
FA-2 Gen. de Exército			66.900,00
FA-3 Gen. de Exército			61.900,00
FA-4 Cel. e cap. de mar-e-guerra			50.400,00
FA-5 Ten.-Cel. e capit. de mar-e-guerra			46.200,00
FA-6 Major e capitão de mar-e-guerra			42.000,00
FA-7 Cap. e capitão de mar-e-guerra			37.800,00
FA-8 Al. de Exército			33.600,00
FA-9 Al. de Exército			29.400,00
FA-10 Al. de Exército			25.200,00
FA-11 Al. de Exército			21.000,00
FA-12 Al. de Exército			16.800,00
FA-13 Al. de Exército			12.600,00
FA-14 Al. de Exército			8.400,00
FA-15 Al. de Exército			4.200,00

FA-16 Brigadante	29.400,00
FA-17 Brigadante	25.200,00
FA-18 Brigadante	21.000,00
FA-19 Brigadante	16.800,00
FA-20 Brigadante	12.600,00
FA-21 Brigadante	8.400,00
FA-22 Brigadante	4.200,00
FA-23 Brigadante	2.100,00
FA-24 Brigadante	1.050,00
FA-25 Brigadante	525,00
FA-26 Brigadante	262,50
FA-27 Brigadante	131,25
FA-28 Brigadante	65,62
FA-29 Brigadante	32,81
FA-30 Brigadante	16,40
FA-31 Brigadante	8,20
FA-32 Brigadante	4,10
FA-33 Brigadante	2,05
FA-34 Brigadante	1,02
FA-35 Brigadante	0,51

Padrão	Póste	Vencimentos	CR\$
FA-1 Gen. de Exército			80.000,00
FA-2 Gen. de Exército			70.000,00
FA-3 Gen. de Exército			60.000,00
FA-4 Cel. e cap. de mar-e-guerra			50.000,00
FA-5 Ten.-Cel. e capit. de mar-e-guerra			40.000,00
FA-6 Major e capitão de mar-e-guerra			30.000,00
FA-7 Cap. e capitão de mar-e-guerra			20.000,00
FA-8 Al. de Exército			15.000,00
FA-9 Al. de Exército			10.000,00
FA-10 Al. de Exército			7.500,00
FA-11 Al. de Exército			5.000,00
FA-12 Al. de Exército			2.500,00
FA-13 Al. de Exército			1.250,00
FA-14 Al. de Exército			625,00
FA-15 Al. de Exército			312,50

FA-16 Brigadante	29.400,00
FA-17 Brigadante	25.200,00
FA-18 Brigadante	21.000,00
FA-19 Brigadante	16.800,00
FA-20 Brigadante	12.600,00
FA-21 Brigadante	8.400,00
FA-22 Brigadante	4.200,00
FA-23 Brigadante	2.100,00
FA-24 Brigadante	1.050,00
FA-25 Brigadante	525,00
FA-26 Brigadante	262,50
FA-27 Brigadante	131,25
FA-28 Brigadante	65,62
FA-29 Brigadante	32,81
FA-30 Brigadante	16,40
FA-31 Brigadante	8,20
FA-32 Brigadante	4,10
FA-33 Brigadante	2,05
FA-34 Brigadante	1,02
FA-35 Brigadante	0,51

FA-16 Brigadante	29.400,00
FA-17 Brigadante	25.200,00
FA-18 Brigadante	21.000,00
FA-19 Brigadante	16.800,00
FA-20 Brigadante	12.600,00
FA-21 Brigadante	8.400,00
FA-22 Brigadante	4.200,00
FA-23 Brigadante	2.100,00
FA-24 Brigadante	1.050,00
FA-25 Brigadante	525,00
FA-26 Brigadante	262,50
FA-27 Brigadante	131,25
FA-28 Brigadante	65,62
FA-29 Brigadante	32,81
FA-30 Brigadante	16,40
FA-31 Brigadante	8,20
FA-32 Brigadante	4,10
FA-33 Brigadante	2,05
FA-34 Brigadante	1,02
FA-35 Brigadante	0,51

ram uma alteração de 55,7% em seus preços, enquanto que o vestuário custaria mais 48,8% e os serviços pessoais 48,7%.

DISCRIMINAÇÃO
Os servidores consideram ainda inaceitável a tabela elaborada pelo DASP, pelas seguintes razões:
1) discrimina contra várias classes de servidores quando propõe aumentos desiguais, que variam entre 20 e 40%;
2) sacrifica os servidores do nível 1, prejudicando-os outra vez, já que foram indevidamente enquadrados neste nível;
3) não concede aumento aos servidores federais transferidos para o Estado da Guanabara (Guarda Ci-

vil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Servidores do DEEP) os quais não foram beneficiados pelo aumento concedido aos servidores estaduais;
4) mantém a mesma retribuição por triênio de ser o estabelecido em 1957, com o Plano de Classificação;
5) prejudica os servidores inativos, ofendendo o texto expresso da Lei 2.822/54, dando-lhes aumento inferior ao dos servidores em atividade;
6) manda pagar o aumento somente a partir da data da aprovação do projeto.

INSIGNIFICANTE
A proposta da companhia inicia por alguns se-

tores do govêrno, sobre as pesadas despesas que adviriam para os cofres da nação, com o aumento dos "barbantes", o deputado Lycio Hauer, líder nacional dos servidores públicos, declarou: "Não é verdade que o aumento de 40% proposto pelo DASP trará uma despesa de 80 bilhões de cruzeiros. Um simples exame do orçamento para 1962 mostra que a despesa com o pessoal civil, militar, inativos e pensionistas, corresponde a 130 bilhões de cruzeiros anuais, o que vale dizer que o aumento de 40% importaria em cerca de 50 bilhões de cruzeiros. Acentuado ainda o deputado Lycio Hauer que 50 bilhões de cruzeiros em

um orçamento como o atual, cuja despesa total é de mais de 570 bilhões de cruzeiros, corresponde a um aumento insignificante de 9%. Importância esta que poderá ser absorvida perfeitamente pelo simples crescimento vegetativo da receita, que oscila anualmente entre 15 e 20%". Depois de salientar as injustiças contidas no projeto do DASP, o deputado Lycio Hauer afirmou-se favorável ao entendimento com os militares, tendo em vista a elaboração de uma tabela comum, capaz de somar os esforços de ambas as corporações, e de facilitar a ação dos parlamentares. Interessados em atender as justas reivindicações de civis e militares,

Cuba: um Povo em Liberdade

Nilson Azevêdo

Quando ouvimos alguém repetir as sandices de "O Globo", dos espertos dirigentes da ORIT e de outras entidades bem pagas pelos dólares que saem do próprio suor dos brasileiros, sobre o "regime de terror implantado em Cuba por Fidel", lembramos da figura daquele jovem miliciano que encontramos em nossa primeira noite de Havana. Outra coisa não nos pareceu rapar senão a imagem bem original de um povo em liberdade. Lá estava ele, guardando a porta de um dos luxuosos salões do Hotel Havana Riviera, onde se realizava um baile de confraternização, com a presença do embaixador brasileiro. De metralhadora a tiracolo, camisa aberta no peito, medalha da santa de sua devoção aparecendo, balançava-se todo ele ao ritmo fogoso da rumba, com um largo sorriso nos lábios. E assim tirou ele todo o seu "plantão", bailando e cantando, confundindo-se insistentemente com os foliões. Positivamente, só os outros cavaleiros de "O Globo" seriam capazes de se aterrorizar ante a figura daquele miliciano, símbolo autêntico de soldado de um povo em liberdade.

E quem são os milicianos, de onde saem eles, esses agentes do terror que oprimem os trabalhadores e o povo de Cuba, na mais sanguinária ditadura, segundo o alucinado governador da Guanabara? Não custou que soubermos.

A procura de fatos, dirigimo-nos à sede da Agência, a procura de José Prado, seu secretário. Recebemos um miliciano armado de metralhadora: "Que deixem companheiros? — Dissemos e fomos encaminhados a Prado. Batemos um longo papo, escolhemos as fotos que desejávamos e ficamos de voltar depois, para

apanhar as cópias. Voltamos no dia seguinte, dirigimo-nos ao miliciano de plantão. E o miliciano não era outro que o próprio Prado, envergando seu uniforme de calça verde e blusa azul, empunhando a sua metralhadora portátil. Atendemos como miliciano e não mais como o secretário da Prensa Latina. Indicou-nos onde devíamos buscar as cópias que procurávamos.

Assim é a milícia, composta de empregados de cada unidade de trabalho. De lá participam desde o mais categorizado chefe até ao mais modesto dos servidores. Todos eles dão o seu plantão voluntário, uma ou duas vezes por semana ou por quinzena, durante três ou seis horas fora do seu expediente normal. Por isso é que não há distinção entre o miliciano e o homem do povo. E o povo, positivamente, não se aterroriza pelo fato de ter armas em suas próprias mãos. Quem se sente aterrorizado, com muita razão, são os donos da Standard Oil, da Bond and Share, da Sears, que foram expulsos de Cuba, que sentem a total impossibilidade de voltarem a explorar o povo cubano e que não dormem ante a perspectiva de serem também expulsos dos demais países latino-americanos.

Em Cuba todos defendem a sua liberdade. Os estudantes montam guarda às escolas. Os funcionários públicos vigiam as suas repartições, os operários, os comerciantes, os lavradores, todos estão a postos em seus conjuntos de trabalho, nos conjuntos residenciais, com armas que muito bem sabem manejar, para defender as conquistas da revolução que tornaram o povo cubano o mais alegre e feliz de todo o Continente americano.

Mobiliário inteiramente novo. A verdade é que Oswaldo Perez estava tão encantado quanto nós. Há dois meses residia ali e parecia ainda não acreditar. Tem três filhos. Há dois meses passados habitava numa casa imunda, de sala, quarto e cozinha, pela qual pagava 25 pesos, aluguel já reduzido, porque antes da revolução era 50 pesos. Hoje, residindo com todo o conforto, paga apenas 10% do seu salário, ou seja: 18 pesos mensais. "Nunca pensei que pudesse morar numa casa como esta que nos tempos de Batista seria alugada, no mínimo, por 140 pesos", declarou-nos o bancário.

GB: 350 Mil Trabalhadores Querem Aumento Para Enfrentar Carestia

Cerca de 350 mil trabalhadores cariocas reagem contra a política inflacionária do Governo, lutando, no momento, por um imediato reajustamento nos seus salários. Dentre eles estão os 250 mil comerciantes, 35 mil metalúrgicos, empregados do Grupo Light, professores do ensino primário e secundário, pedreiros, trabalhadores na indústria do açúcar, marceneiros, radialistas e trabalhadores na indústria de bebidas.

Empunhando os dados estatísticos fornecidos pelas próprias instituições oficiais, que não podem esconder a brutal taxa de elevação do custo de vida na Guanabara (44,6%, no ano de 1961, segundo a Fundação Getúlio Vargas), os trabalhadores exigem o reajustamento dos seus salários e mostram-se decididos a irrem até as últimas consequências na luta contra a exploração patronal e o aviltamento dos seus ordenados.

OS METALÚRGICOS
Os trabalhadores metalúrgicos, que firmaram um acordo salarial em agosto do ano passado, para vigorar até agosto do corrente, tiveram-se obrigados a mobilizar suas forças para a conquista de um novo reajustamento, quando ainda faltam pela metade para o estabelecimento do novo acordo. Isso porque, segundo afirmam, e as estatísticas falam a seu favor, a elevação do custo da vida foi de tal ordem, que não lhes permite, a não ser que concordem em sacrificar mais ainda as suas famílias, esperar por mais seis meses, para renovar o acordo existente.

O aumento conseguido pela categoria, em agosto do ano passado, teve a finalidade de cobrir a elevação do custo de vida verificada nos 12 meses anteriores. Tudo estaria bem se, depois de 31 de julho de 1961, data em que foi calculado o índice de custo de vida até os dias atuais os preços permanecessem como os de agosto. Mas isso não ocorreu. É o próprio SEPT que, em uma que, de 31 de julho de 1961 a 31 de

fevereiro de 1962, o custo da vida subiu, na Guanabara, 33,71%. Essa diferença está pesando no orçamento dos metalúrgicos. Daí a campanha em que ora se empenham, visando a conquista de um reajustamento salarial de emergência, na base de 40%, a partir de 1 de fevereiro.

OS COMERCÍARIOS
O Sindicato dos Empregados no Comércio, que representa cerca de 250 mil trabalhadores, e enfrenta também, no momento, uma campanha salarial de grande envergadura. Os comerciantes já haviam conquistado um aumento salarial de emergência, da ordem de 25%, que passou a vigorar a partir de 1 de novembro do ano passado. Agora, em 1 de março, um novo acordo deverá ser assinado, com os representantes patronais. Para firmar esse acordo, os comerciantes exigem um aumento de mais 35%. As entidades patronais, interessadas em manter intocáveis os grandes lucros dos seus associados, acenam com um aumento de apenas 18%. Oferta acintosa, já considerada inaceitável pelos empregados do comércio, uma vez que algumas empresas, antecipando-se ao novo acordo a ser firmado, já se preparam para pagar um aumento de 25% aos seus funcionários. Os comerciantes, em sua última assembleia, decidiram resolver a questão no Tribunal Regional do Trabalho, onde reivindicarão, também, a instituição do pagamento do Abono de Natal, correspondente ao 13.º salário.

OS PROFESSORES
Os mestres do ensino primário e secundário da Guanabara iniciaram a sua campanha salarial há mais de dois meses, reivindicando um aumento de 65%, a partir de março do corrente, além da fixação do salário-aula de 250 cruzeiros para o professor de ensino secundário, de 150 cruzeiros para o do ensino primário, pagamento das atividades extras, tais como visitas a museus, jardim botânico,

acidentes geográficos, etc.) e gratuidade de ensino para os filhos dos professores, nos colégios onde estes lecionam, e abatimento de 50% nos demais.

Os donos de colégio, como ocorre todos os anos, condicionam a concessão de qualquer aumento salarial ao aumento das anuidades. Por não concordarem com essa exigência, os professores decidiram apelar para o Tribunal Regional do Trabalho. O presidente deste Tribunal, desembargador Celso Lana, já reuniu as partes interessadas e fez-lhes uma proposta conciliatória, segundo a qual os professores terão um aumento de 35%, sem a condição exigida pelos donos de colégio. O desembargador Celso Lana considerou que a elevação das anuidades escolares, por não ser de competência, daquela Corte de Justiça Trabalhista, não devia constar do acordo salarial a ser firmado. Os professores mostraram-se decididos a firmar o acordo nas bases conciliatórias propostas pelo presidente do TRT, ao mesmo tempo que mantêm a resolução anterior, de não retornarem as suas atividades enquanto o novo acordo não for firmado.

OS RADICALISTAS
Os trabalhadores em empresas de rádio e televisão da Guanabara, que em novembro do ano passado realizaram a sua primeira grande greve, graças a qual conquistaram um aumento salarial de emergência, na base de 40%, voltam agora à luta, com a mesma disposição, pleiteando a assinatura de um novo acordo, em substituição ao que se encerrou no dia 24 do corrente, que lhes assegurou um aumento de mais 25%, aplicados a todos os empregados de rádio e televisão, independentemente das formas de contrato a que estejam submetidos. Os radialistas reivindicam ainda que conste do futuro acordo uma cláusula que assegure o estabelecimento, dentro de 60 dias, a partir da vigência do mesmo, de uma comissão paritária, destinada a solucionar a questão

do salário mínimo profissional da categoria. Além dessas reivindicações, os trabalhadores do rádio e da televisão exigem, e isso para eles é considerada questão fechada, o estabelecimento da gratificação de Natal, a ser paga no dia 20 de dezembro de cada ano, correspondente a um mês de salário.

OS DO GRUPO LIGHT
Também os 35 mil trabalhadores do Grupo Light, que operam nas empresas de carris urbanos, energia elétrica e produção de gás e telefônicas da Guanabara, São Paulo e Estado do Rio, concordaram fazer a Light concordar com a antecipação do acordo salarial, que se extinguirá em junho próximo, mas que deverá ser renovado ainda no mês de março, para entrar em vigor em 1 de abril do corrente, com dois meses de antecedência. Já decidiram os trabalhadores, em assembleia realizada em seus respectivos sindicatos, em São Paulo, Santos e Guanabara, pleitearem um aumento salarial de 45%, e o pagamento das férias em dobro. Os entendimentos para a formulação do novo acordo salarial estão se processando no Departamento Nacional do Trabalho, onde os representantes da Light continuam defendendo a intangibilidade dos grandes lucros da empresa, através da exigência de uma nova elevação nas tarifas de gás, força e luz, telefones e bondes, a pretexto de efetuar o pagamento dos novos salários pleiteados pelos seus empregados.

CURITIBA, fevereiro (Da sucursal) — Professores públicos de todo o Estado estão empenhados em campanha por aumento de salários e por melhoria de condições de trabalho. Os mestres, através de seu sindicato de classe, presidido pelo professor Francisco Genaro Cardoso, vêm efetuando gestões junto ao sr. Mário Braga Ramos, secretário de Estado da Educação e Cultura, e ao sr. Jucundino da Silva Furtado, coordenador do Plano de Reclamação do funcionalismo civil e militar do Estado, com o objetivo do atendimento dos interesses do magistério público. São as seguintes as principais reivindicações da categoria: 1) vencimentos iniciais de trinta e três mil cruzeiros, com o acréscimo de dez por cento por triênio; 2) para os professores primários;

DEOCLECIANO DESTITUÍDO DA EXECUTIVA DA CIOSL

O pelego Deocleciano de Hollanda Cavalcanti foi destituído do Comitê Executivo da CIOSL, por decisão da nova Diretoria da CNT, que resolveu substituí-lo por Clodsmid Riani, novo presidente da entidade. Ainda nesta semana Riani seguirá para Bruxelas, onde participará da reunião do Comitê Executivo da CIOSL, programada para os dias 12, 13 e 14 de março corrente, que discutirá inúmeros assuntos, entre os quais a realização do VII

Congresso Internacional da CIOSL. Riani, segundo estamos informados, defende a CIOSL, por decisão da nova Diretoria da CNT, que resolveu substituí-lo por Clodsmid Riani, novo presidente da entidade. Ainda nesta semana Riani seguirá para Bruxelas, onde participará da reunião do Comitê Executivo da CIOSL, programada para os dias 12, 13 e 14 de março corrente, que discutirá inúmeros assuntos, entre os quais a realização do VII

PROFESSORES PÚBLICOS DO PARANÁ EM LUTA POR MELHORES SALÁRIOS

Enquanto o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira prega, em suas anuções eleitorais, as virtudes de sua "Revisão Agrária", um "grileiro" toma conta da Fazenda Piratuba, no município de Itapeva, no Estado de São Paulo. Essa fazenda pertence ao Estado e tem uma área de 18 mil hectares. A denúncia foi formulada pelo sr. Clecero Marques, presidente da Associação Rural de Itapeva, ao próprio secretário da Agricultura. Informou o sr. Clecero Marques, em ofício dirigido ao sr. José Bonifácio, que um "grileiro" havia "tomado posse da propriedade, por autorização do governo anterior, sem qualquer benefício para a coletividade".

OCUPADA POR «GRILEIRO» A FAZENDA DO ESTADO

Faleceu dia 24 de outubro de 1961, só agora chegando o fato a nosso conhecimento, Atílio Goulart, há muitos anos militante comunista. Bastante conhecido em Conselho Lafayette, importante centro operário de Minas Gerais, onde vivia, o companheiro Atílio Goulart, dedicado combatente das lutas dos trabalhadores brasileiros, deixou grandes saudades entre os que com ele conviviam.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe: Fragonon Berger
Gerente: Gutemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 257, 11º andar, S/1112 — Tel.: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/685
SECCIONAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 122, 8º andar, S/827
Tel.: 55-0453
Endereço telegráfico: «NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS:
Anual CR\$ 500,00
Semestral » 250,00
Trimestral » 130,00
Número avulso » 10,00
Número atrasado » 16,00

ARBANATUCA ARREÁ:
Anual CR\$ 1.000,00
Semestral » 500,00
Trimestral » 300,00

Repulsa à Intervenção Lanque Nos Assuntos Internos do Brasil

No mesmo dia em que o governador Brizola concedia sua entrevista à imprensa e à TV no Rio, as agências telegráficas transmittiam de Washington um despacho nos seguintes termos:

"Washington — A visita do presidente João Goulart aos Estados Unidos deve servir para 'conversações brutamente francas entre devedor e credor' — sugeriu o semanário norte-americano 'Barron's', ontem, em editorial de primeira página, em que condena a desapropriação da International Telephone and Telephone e afirma que o 'Brasil e Brasília estão ameaçados pela podridão'.

Mão se trata de um paquim qualquer; é um paquim de alta categoria: 'uma das principais publicações do mundo financeiro norte-americano', segundo esclarece a agência France Press. Acrescentava, de maneira inusitada, o semanário de Wall Street: 'O Brasil está-se desmoralizando. Ante o desastroso atual, o governo começou a mostrar certa perigosa inclinação para um ardente nacionalismo'.

O semanário norte-americano chega ao deslante de pretender ditar-nos normas de legalidade, ao investir contra o governo do Rio Grande do Sul, nestes termos: 'Resta saber como será recebido (o sr. João Goulart), pois até o complacente Departamento de Estado foi abalado pela desapropriação ilegalidade do Rio Grande do Sul' (grifo nosso).

Concisa finalmente o governo dos Estados Unidos a nos fazer ameaças: 'Washington tem o direito de dizer ao Rio que é imprudente abusar do capital estrangeiro...' E se arroga ao direito de nos dar conselhos: 'Deve insistir, também (o governo americano) em que os brasileiros ponham ordem em uma situação que dura mais de uma década'.

PRESSÃO DO SENADO
Quando o semanário lanque, porta-ros dos inter-

ses feridos de Wall Street, se desmanda em insultos ao nosso país — insultos que o povo brasileiro repete com indignação — os boicotes do capital financeiro internacional no Senado americano agem no mesmo sentido. O Subcomitê de Verbas do Senado dos EUA recomendou, também no dia 28, a suspensão imediata dos chamados auxílios financeiros ao Brasil, caso seja promulgada a lei já aprovada pela nossa Câmara Federal, de limitação das remessas de lucros para o estrangeiro. Na opinião do Subcomitê lanque, a nossa lei sobre a remessa de lucros poria os 'interesses comerciais norte-americanos em uma camisa de força'.

Al está mais um exemplo da pretensa 'ajuda' dos Estados Unidos ao Brasil: a Aliança para o Progresso ou qualquer outro plano financeiro a n c e i r o norte-americano funciona como simples sistema de pressões e chantagens, na ordem econômica e política, visando manter os privilégios dos investidores lanques em nosso país, seus elevados lucros, a passividade ante seus péssimos serviços, sem direito de reclamarmos a sua melhoria ou de, finalmente, tomarmos as medidas ditadas pelos nossos direitos soberanos, de povo independente.

A encampação de uma única sucursal de uma em-

presa imperialista no Brasil, desmandam-se em investidas e insultos aviltantes contra nós e os órgãos de imprensa de Wall Street e os locais do capital financeiro no Senado dos Estados Unidos.

Vamos, então, admitir que continue a crescer em nosso país o poder econômico e financeiro dos magnatas de Wall Street? Podemos aceitar de olhos fechados essa patifaria que é a Aliança para o Progresso — mais de uma vez utilizada pelo governo americano como instrumento de chantagem, como ocorreu na r e c e n t e Conferência de Consulta em Punta del Leste?

Na realidade, estamos diante de um cerrado fogo de barragem da diplomacia norte-americana, estreitamente entrosada ao capital financeiro lanque, contra a nossa atual e ainda tímida política externa, somente porque enaliamos alguns passos independentes da batuta de Washington. Esta é que é a verdade incontestável. Mas o povo brasileiro já atingiu um grau de esclarecimento político que não permite mais o enfeudamento de seu país aos interesses estrangeiros, aos interesses egoístas e mesquinhos do capital financeiro internacional. Continuaremos a lutar pela preservação de nossa soberania e pela completa independência nacional, sem temer ameaças.

à obsolescência do material, afirmando: se despendesse de mim não teria um momento de perplexidade na encampação dessas empresas.

Quando à sucursal da empresa norte-americana no Rio Grande do Sul, o governador Brizola afirmou que a mesma foi encampada devido aos 'seus péssimos serviços e não, como se pretende, por ser uma empresa americana simplesmente'.

O chefe do governo do RGs narrou, depois, pormenorizadamente, todas as demarções realizadas entre as autoridades governamentais e os representantes da sucursal da empresa em Pórt Alegre, no espaço de aproximadamente três anos. A International Telephone and Telephone levou nada menos de seis meses para definir-se favoravelmente através de um de seus diretores, Sr. Naylor, quanto à formação de uma companhia mista, da qual participaria o governo gaúcho, ficando a IT&T com uma quarta parte do capital, com o direito de indicar um de seus diretores.

global fixado pelos peritos — 1300 milhões — foram descontados o sistema de extensão, ampliação do sistema telefônico por iniciativa de particulares, que doavam ao sistema e não à empresa os benefícios. Além disso, tem-se que levar em conta a obsolescência do material da empresa, que é grande. Chegou assim o Governo à conclusão de que o material da IT&T na sua sucursal do RGs corresponde apenas à quantia já depositada em Juízo.

NÃO ALIENAR SOBERANIA
Quando à oportunidade da encampação da empresa norte-americana, alegando-se que a mesma ocorria no momento em que o Presidente da República se preparava para visitar os Estados Unidos, respondeu o Governador Brizola:

— Qualquer tempo é oportuno para a defesa dos interesses públicos. E possível — acrescentou — que o procedimento de meu governo se constitua em matéria para exploração. Mas a verdade é que a vinda desses capitais estrangeiros não pode ser condicionada à alienação de nossos atos de soberania. No caso específico da Aliança para o Progresso, também não podem ser condicionados esses financiamentos a estrangeiros a uma espécie de bom comportamento. E se a Aliança significar, como se pretende, um gesto de fraternidade, uma atitude entre amigos, devemos dizer: Amigos, amigos; negócios à parte...

A AVALIAÇÃO DOS BENS
O capítulo seguinte em que o cartô pegou foi o referente à avaliação dos bens da IT&T. O Governo do Rio Grande do Sul recusou-se a manter entendimentos diretos com a empresa, por considerá-la inidônea, e propôs uma comissão arbitral. O Estado escolheu o Diretor da Escola de Engenharia do RGs e a empresa o Professor Rangel. Esses homens — disse Brizola — trabalharam durante quase meio ano e concluíram pela avaliação dos bens da empresa no montante de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros.

— Por que então a empresa só foi indenizada em 149 milhões? — perguntaram. E Brizola respondeu:

— A indenização de 149 milhões depositada pelo Estado corresponde ao valor real dos bens transferidos ao Governo gaúcho. Do valor

Reforma Agrária do Governo Visa Manter o Latifúndio

"E' chegada a hora de ser enfrentado, corajosamente, o problema agrário nacional..." — Possibilitar a pacífica e ordeira modificação da nossa obsoleta estrutura agrária. "Os traços característicos da Reforma Agrária (...) devem ser a emancipação da agricultura das repartições do feudalismo intoléravel e a transformação do camponês em proprietário independente, dando nova feição à vida econômica, social do país".

Quem não concorda hoje com tais formulações referentes à questão agrária no Brasil? É uma satisfação, para todos os patriotas, vê-las contidas num documento oficial como o anteprojeto de reforma agrária que acaba de apresentar o Ministro da Agricultura ao Conselho de Ministros, a fim de ser encaminhado ao Parlamento.

Tais palavras indicariam que o texto do anteprojeto enfrentasse de maneira decidida o mal candente dos nossos problemas estruturais internos. Infelizmente, o texto oficial em nada melhora — ou o faz apenas nas supressões — o texto elaborado pelo Grupo Informal de Trabalho e por nós já comentado (NR, número 157).

E' verdade que o anteprojeto prevê a desapropriação por interesse social das terras não utilizadas ou mal utilizadas e mesmo que utilizadas sejam indispensáveis ao abastecimento de centros de consumo próximos" (Cap. III, Art. 12) bem como os minifúndios antieconômicos.

Em princípio, perfeitamente justo. Mas logo a seguir a porta se fecha, quando o artigo 13 prevê para as terras desapropriadas "o valor venal da área" e unicamente em 10% da mesma.

Ora, de que "valor venal" se pode falar no referente a terras, no Brasil, quando elas constituem o mais vasto e sólido monopólio nas mãos de uma minoria de grandes proprietários? Quando a terra, mesmo hoje, não pode considerarse, entre nós, uma mercadoria, seu preço é preço de monopólio? A não ser de empregar todos os seus recursos para pagar apenas uma parcela das terras desapropriáveis, caso a desapropriação se efetivasse. Basta lembrar a "revisão agrária" do sr. Carvalho Pinto, em São Paulo, cujas desapropriações tornam a terra inacessível para os que realmente necessitam dela, os sem-terra.

As coisas não seriam mais favoráveis através da "reforma agrária" do anteprojeto apresentado pelo ministro da Agricultura. Em contrapartida, esse tipo de desapropriação poderá tornar-se um grande negócio — e uma autêntica negociação — para os latifundiários, muitos deles interessados em livrar-se de parcelas antieconômicas de seus domínios.

Em resumo, semelhante desapropriação representaria um terrível ônus para o povo, através do erário público, e uma fonte inegotável de negociações para os mesmos responsáveis pelo problema que enfrentamos.

DA DISTRIBUIÇÃO DAS TERRAS
Pelo atual anteprojeto, faz-se justiça a um dos mais dinâmicos combatentes contra o latifúndio, semifeudal, o posseiro. E-lhe reconhecido o direito às terras ocupadas por mais de três anos consecutivos. Mas, ainda aqui, o sacramento direito da propriedade privada é ciosamente defendido, porquanto mesmo o posseiro só estará garantido quando ocupar "terras de domínio da União". Nesse particular muito mais democrática foi a ação do governo do Estado de Goiás reconhecendo a legitimidade da posse de terras da área de Formoso ocupadas por posseiros, tanto a do Estado como outras (algumas objeto de grilagem por negociantes conhecidos). O Estado chamou a si todos os casos em litígio e deu como legítima a ocupação da referida área.

As demais modalidades de distribuição de terras específicas a do anteprojeto (cap. V) não atendem de forma alguma ao anseio de posse da terra do nosso trabalhador rural. Em nenhum caso lhe é assegurada a posse, mas apenas a cessão como usufrutuário, além dos arrendamentos e das vendas — alíneas a, b, c do art. 15, cap. V).

Isto significa que a propriedade continua a inexistir para a grande massa dos pequenos e médios lavradores. Quanto ao arrendamento, como hoje, continuará a encarecer a produção, ao mesmo tempo que não oferece estabilidade ao agricultor, ainda que se trate de terras do patrimônio da SUPRA.

Que reforma agrária é essa que mantém, legalizada, uma forma tão vergonhosa de exploração do trabalhador agrícola como a parceria?

Que reforma agrária é essa que mantém, legalizada, uma forma tão vergonhosa de exploração do trabalhador agrícola como a parceria?

O novo projeto de reforma agrária baseia-se essencialmente na previsão — que nada justifica — de poder extinguir o latifúndio através do imposto territorial. E o que pretende o art. III em seu parágrafo 4.º, prevê "a taxa progressiva das propriedades e latifúndios mal aproveitados, até o limite de dez por cento ao ano do valor do imóvel", etc.

As reformas agrárias modernas datam de mais de século e meio, as da França e Estados Unidos da América, as mais radicais no mundo burguês. E neste longo período não há um só exemplo, em qualquer país, de uma reforma agrária que se tenha efetuado mediante a taxa, ainda a mais elevada, da propriedade latifundiária. Nada justifica a ilusão de que entre nós seja diferente e nisto sejamos originais. A experiência histórica não pode ser menosprezada.

O latifúndio em nosso país é mais do que uma doença, é uma potência. E enquanto subsistir, subsistirá seu corolário natural, os seus representantes no poder do Estado, no Parlamento, no executivo, no judiciário, nos interesses e privilégios. Por isso empunham todas as manobras visando a sobreviver — até mesmo sob o peso de impostos.

DA PARCERIA
O anteprojeto oficial, como o que lhe serviu de base, consagra em nossa economia agrícola esta ignomínia que é a parceria.

Esta modalidade de exploração da terra pelo sem-terra é um remanescente feudal que representa um dos estelios do próprio latifúndio. Qualquer reforma agrária autêntica, uma vez efetuada, teria que eliminar sumariamente e sem a menor forma de exploração do homem do campo. No entanto, o projeto do ministro da Agricultura continua a acobertar com a lei esta relação de produção de caráter semi-servi, mesmo reconhecendo que a simulação e a fraude podem ser utilizadas pelo latifundiário contra os dispositivos que visariam defender o parceiro.

O homem do campo que é hoje meeiro, ou que trabalha a terra alheia sob qualquer outra modalidade de parceria, esse homem quer trabalhar a própria terra, e não continuar a derramar o suor sobre a terra alheia, cujo valor é pago em poucos anos e que nunca lhe pertence.

ALGUMAS SUGERÇÕES
Num projeto de reforma agrária, necessariamente, deveria constar a delimitação do tamanho das propriedades fundiárias, um limite máximo para elas, tanto as destinadas à agricultura como à pecuária. O anteprojeto oficial não o prevê. E no entanto, esta seria uma das medidas iniciais para atacar de frente o latifúndio e, portanto, para levar à prática uma verdadeira reforma agrária.

Outra previsão que se impõe deveria ser o tamanho do lote de terra do qual o vendedor ou agricultor sem terra ou com pouca terra, o direito por exemplo, de comprar é uma gleba de, digamos, 50 hectares. Seria esta uma forma de disseminar ao máximo a propriedade da terra entre os 12 milhões de sem-terra que vivem no campo.

Enfim, para a efetivação da reforma agrária radical, como se pretende, é indispensável reformar a Constituição da República, eliminando-se o grande obstáculo à sua efetivação nos quadros atuais: a indenização das desapropriações pelo valor venal. Do contrário, o novo projeto encaminhado pelo ministro da Agricultura será apenas mais um a juntar-se aos duzentos e tantos referentes ao problema da terra que mafiam nos arquivos da Câmara do Senado.

O «Desaparecimento» de Fidel Castro

"O Globo" (e outros jornais da "grande imprensa") divulgou, dias seguidos, a informação de que Fidel Castro "estava desaparecido". Ainda em sua edição de 26 II, "O Globo" publicava um despacho de Miami, Estados Unidos, foco de ex-

patriados cubanos, em que se dizia textualmente: "Dirigentes anticomunistas, astilados no México, afirmaram que Fidel Castro abandonara todas as suas funções no governo de Havana". Algumas versões espalhadas pelos mesmos patriados: Fidel se refugiara na Embaixada do México em Havana. Fidel estaria na União Soviética...



EMBAIXADOR CHEGOU

Recebido no Galeão pelo sr. André Mesquita, introdutor diplomático do Itamarati, pelos membros da representação diplomática soviética que já se encontram no Brasil há vários meses e pelos embaixadores da Hungria, Polónia, Romênia e Tchecoslováquia, chegou ao Rio, dia 23 de fevereiro, o primeiro embaixador da União Soviética no Brasil após o recente restabelecimento de relações entre os dois países, sr. Ilya Chernischev. Em suas primeiras declarações, ainda no aeroporto, afirmou e representante da URSS em nosso país: "O restabelecimento de re-

lações diplomáticas entre Brasil e União Soviética representa, em si, um passo importante para o fortalecimento da paz e desenvolvimento da colaboração entre os povos. Na qualidade de embaixador da União Soviética nos Estados Unidos do Brasil, empregarei todos os esforços para o desenvolvimento das relações amistosas entre nossos Estados e povos. Sinceramente, desejo ao povo brasileiro a felicidade e a prosperidade". Na foto, o sr. Ilya Chernischev logo após o seu desembarque.

Continuam chegando ao Palácio Piratini, sede do governo do Estado do Rio Grande do Sul, provenientes de todos os pontos do país, telegramas e moções de apoio ao ato do governador Leonel Brizola que a n c a m p o u a companhia americana que explorava, de maneira desastrosa para o povo gaúcho, os serviços telefônicos de Pórt Alegre. Trabalhadores, estudantes, camponeses e patriotas de outras camadas da população aplaudem, através de pronunciamentos de suas organizações de classe, a medida em boa hora tomada pelo chefe do executivo do Estado sulino, desapropriando a subsidiária do truste monopolista International Telephone and Telegraph Corporation. As felicitações recebidas pelo sr. Leonel Brizola vêm sendo extensivas ao encaminhamento que o governador gaúcho está dando ao problema da terra em seu Estado.

70º ANIVERSÁRIO DE ODUVALDO VIANA

A 27 de fevereiro transcorreu o 70º aniversário de nascimento do conhecido teatrólogo e novelista Oduvaldo Viana. O nome deste intelectual honesto e de espírito progressista está ligado às tentativas de renovação do teatro brasileiro, desde muitos anos. Oduvaldo Viana soube impregnar suas obras de sentimento e lirismo nacional, mostrando personagens tipicamente brasileiros, que se identificavam com a psicologia dos que o liam ou assistiam a suas peças. Daí sua popularidade e o halo de carinho que cerca seu nome ao chegar aos setenta e sete anos, em plena vitalidade, trabalhando sempre, porque o trabalho para ele é uma necessidade orgânica e, também, porque pobre vive unicamente do fruto de seu trabalho honrado.

Os admiradores, que são muitos, e os amigos, que não são em menor número, prestarão a Oduvaldo Viana homenagens especiais, no próximo dia 12 de março.

Ao homem de sensibilidade artística e de espírito combativo que é Oduvaldo Viana transmittimos os nossos votos de felicidade e longa vida.

NOVAS MANIFESTAÇÕES DE APOIO A BRIZOLA

Continuam chegando ao Palácio Piratini, sede do governo do Estado do Rio Grande do Sul, provenientes de todos os pontos do país, telegramas e moções de apoio ao ato do governador Leonel Brizola que a n c a m p o u a companhia americana que explorava, de maneira desastrosa para o povo gaúcho, os serviços telefônicos de Pórt Alegre. Trabalhadores, estudantes, camponeses e patriotas de outras camadas da população aplaudem, através de pronunciamentos de suas organizações de classe, a medida em boa hora tomada pelo chefe do executivo do Estado sulino, desapropriando a subsidiária do truste monopolista International Telephone and Telegraph Corporation. As felicitações recebidas pelo sr. Leonel Brizola vêm sendo extensivas ao encaminhamento que o governador gaúcho está dando ao problema da terra em seu Estado.

rios, enviou ofício especial ao Palácio Piratini, cumprimentando Brizola pela decisão de encampar a Cia. Telefônica, "que funcionava como ponto de estrangulamento do processo de desenvolvimento do Rio Grande do Sul". "Essa posição assumida por nossa corporação — diz a correspondência assinada pelo líder bancário Luiz Viegas da Mota Lima — justifica-se visto que a medida adotada por V. Exa., por todos os títulos legítima, se enquadra dentro os princípios nacionalistas e n o s s a s a n t a p o r n o s s a c a t e g o r i a p r o f e s s i o n a l em inúmeros congressos e conferências nacionais".

TRABALHADORES PAULISTAS
Federações e Sindicatos de trabalhadores de São Paulo enviaram ao governador Leonel Brizola um telegrama em que afirmam "Integral apoio e irrestrita solidariedade à medida nacionalista de encampação da Telefônica" e onde tecem considerações elogiosas às medidas de reforma agrária que vêm sendo executadas nos campos. Firmam a mensagem as Federações

A Façanha do Coronel Glenn

Na verdade, o feito do coronel John Glenn, entrando em órbita da Terra e nela dando três voltas, durante quatro horas e 56 minutos, é auspicioso, do ponto de vista do progresso alcançado pelo homem, hoje na rota das comunicações interplanetárias. A proeza de Glenn superou a de dois compatriotas seus, que antes haviam subido em engenhos balísticos na realização de gigantescos saltos de pulga. É verdade que se compararmos o feito de Glenn com o do astronauta soviético verifiquemos que o primeiro ser humano a realizar um vôo orbital, Gagarin, viajou em nave que pesava 4275 quilos, havendo percorrido uma distância de 400 000 quilômetros; o segundo astronauta soviético Títov, viajou numa nave que pesava 4731 quilos, percorrendo a distância de 700 000 e dando deztois voltas na órbita da Terra. Glenn viajou quatro horas e 56 minutos. Títov viajou 1518. A nave de Glenn pesava 1890 quilos. Essas diferenças de tempo, peso e distância não excluem a importância do passo realizado pelos norte-americanos. Por isso mesmo, foi correta a reação dos cientistas e técnicos espaciais soviéticos, bem como do governo da URSS, diante do vôo do coronel Glenn.

Em compensação, a "Imprensa sadia" do Brasil esbaldou-se em demonstra-

ções de bajulação. Sabe-se que muitos dos nossos jornais vivem principalmente da grande publicidade. É verdade, também, que essa grande publicidade, monopolizada por três ou quatro organizações distribuidoras da mais poluída matéria paga, está sob o controle lanque. Também não constitui mistério para os homens de jornal que os contratos de publicidade às vezes contém cláusulas que estabelecem a sujeição de jornais brasileiros a uma orientação política de inspiração norte-americana. Contudo, mesmo a falta de auto-respeito deve ter limites. Tais limites, constantemente, são ultrapassados e ainda agora, registrando o vôo do primeiro astronauta dos Estados Unidos, nossos órgãos "ocidentais e cristãos" fizeram verdadeiro Carnaval.

Segundo "O Globo", "as três órbitas concluídas colocaram a grande nação americana em igualdade de condições com a União Soviética naquela disputa pacífica". O vespertino do sr. Marinho vai um pouco além, nessa vertigem espacial e observa: "Mas os Estados Unidos correram um grande risco. Anunciado e adiado o vôo tantas vezes, um fracasso da tentativa de Glenn surgiria aos menos avisados como derrota norte-americana". Quer dizer, se tivesse havido um malogro de Glenn, esse malogro repre-

sentaria um fracasso norte-americano só no juízo dos "menos avisados". Nervosamente, o "Jornal do Brasil" exclamou, a propósito do feito norte-americano: "Homem aos céus". A Senhora Condessa fez questão de frisar: "Um Homem. Um homem forte, calmo, valeroso". E, adiante: "A pátria dos pioneiros rompeu ontem uma nova fronteira". Num crescendo musical, o ditirâmbo atinge as raias do delírio, quando a Senhora Condessa oferta uma carteira de cidadão brasileiro ao herói dos Estados Unidos, através destas palavras eufóricas: "Ele nos representou, ontem, a todos. Nosso condado. Nosso irmão. Nosso homem do espaço".

Ninguém deveria, em face de tais expansões, aconselhar: "Podem passar na caixa".

Tais excessos revelam, na verdade, um desafogo. Os benemeritos amigos da pátria dos pioneiros, certamente, haviam perdido as esperanças de que em Cabo Cañaveral houvesse um êxito. Involuntariamente, os nossos ilustres "yes men" demonstraram não uma confiança ilimitada no poderio norte-americano, mas uma descrença que os levava a perder as esperanças, em face das dificuldades que precederam o lançamento do coronel John Glenn.

A publicidade bem paga, por si só, não constrói amizades sólidas.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes de PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO, cujas assinaturas estão vencidas (memorando de janeiro de 1962), devem promover sua renovação até o fim do mês de fevereiro corrente a fim de ser evitada a interrupção das remessas.

A Gerência

Os Comunistas Nas Fábricas e Nos Sindicatos: 40 Anos à Frente da Luta Dos Trabalhadores

Reportagem de Agostinho Oliveira

Ao comemorarmos os 40 anos de existência do Partido Comunista do Brasil, devemos lembrar as lutas e as conquistas obtidas pela classe operária e pelo nosso povo, nesse período histórico, a fim de colhermos as experiências adquiridas e com elas vigorarmos a luta por mais conquistas, até a conquista dos objetivos programáticos de nosso Partido.

A classe operária brasileira desde o século passado vinha travando duras lutas pela diminuição das horas de trabalho e por melhores condições de vida, por melhores salários. Para isso contava com as organizações que nasceram e se fortaleceram nos primeiros anos do século XX. Essas lutas

com sua própria ideologia, pois, a ideologia predominante até esse período era a ideologia pequena-burguesa, o anarquismo, que servia à classe dominante, porque colocava a classe operária a resguardo dos falsos líderes que a serviam e levavam a várias derrotas. Mas exemplos de participação nas lutas operárias, de Agripino Nazareth, Joaquim Pimenta, Baeta Neves, Rafael de Holanda e tantos outros...

Os anarquistas não apresentavam soluções para as greves de caráter insurrecional que tiveram lugar nesse período, quando a classe operária, além das reivindicações econômicas e sociais, já defendia as liberdades democráticas e sindicais e, com as notícias da Revolução Bolchevique, levantava também a bandeira

da revolução proletária. Eram ideias socialistas que se propagavam nos meios operários e sindicais. Algumas das reivindicações operárias foram discutidas na Conferência Internacional de Genebra, tendo o Brasil, através de seu representante, aceito várias delas. Mas ao terminar a Primeira Guerra Mundial, os trabalhadores, para obterem as reivindicações já aceitas pelo novo governo e tratados internacionais, foram de novo a luta, e a que fizeram, após a substituição de seu centro de luta de todas as classes em todo o país. Foi esse o papel importante que o PCB exerceu ao iniciar os primeiros passos de sua existência de proporcionar a classe operária brasileira uma orientação baseada na luta de classes, com o objetivo de libertar a classe operária da exploração capitalista e da opressão imperialista.

ma, onde havia sido derrubada a burguesia e o proletariado estava no poder. Foi usado a tática nova de luta que a classe operária, através dos sindicatos, passou a pressionar os patrões e o governo, e assim a obter algumas conquistas que, há muito, vinham sendo negadas.

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS

No período de 1920 a 1930, os trabalhadores brasileiros obtiveram através de Leis e Decretos, algumas reivindicações, tais como: em 1923, foi aprovado pelo Congresso Nacional a Lei Eloy Chaves, que instituiu o aposentadorismo para os ferroviários que completassem 35 anos de serviço, aposentadoria ordinária e por invalidez; assim como ficou instituída a pensão para os descendentes dos ferroviários, conquista que não foi um presente do governo ou do parlamento e sim fruto de duras lutas, onde os ferroviários se notabilizaram.

A conquista das 8 horas de trabalho, que já havia sido instituída no país desde o ano de 1918, por Decreto do governo, só existia para a categoria profissional que se impuseram aos patrões. As 8 horas de trabalho eram arrancadas a duras penas, e só depois dos acontecimentos de 1930, com novo Decreto do governo, é que maior número de categorias vieram a obter o direito de não trabalhar por mais de oito horas diárias.

A VANGUARDA

Tendo surgido após o I Congresso em 25 de Março de 1922, o Partido Comunista do Brasil, começou a participar da arena política do proletariado brasileiro, porque dele participavam operários e intelectuais que vinham lutando há vários anos ao lado da classe operária, a fim de encontrar as formas e os meios de melhor conduzir as lutas de nosso povo pela sua emancipação econômica e política. Esse fato constituiu uma mudança qualitativa nas lutas políticas em nosso país, porque o Partido surgiu após a hecatombe mundial era, em sua essência, a vanguarda revolucionária que o novo Brasil necessitava para lutar em suas lutas pela sua emancipação nacional e social.

A ALIANÇA LIBERAL

Após as grandes greves de 1919 a 1921, e a solidariedade que o movimento sindical brasileiro prestou à Revolução Russa de Outubro de 1917, as ideias socialistas passaram a ser discutidas em todas as assembleias sindicais. Os nomes de Lênin, e de outros líderes da Revolução Russa, eram apresentados à classe operária em posição aos nomes de Malatesta, Bacunin e do Kropotchine, que há muitos anos eram considerados pelos líderes anarquistas nos meios sindicais como líderes dos trabalhadores em todo o mundo.

O BLOCO OPERÁRIO E CAMPONÊS

Em 1927, o PCB, na legalidade funda o Bloco Operário e Camponês, organização que tem por objetivo arregimentar os trabalhadores de forma mais ampla do que nas fileiras do Partido. Participam do BOC, também, a pequena burguesia e elementos da burguesia, ao BOC filiavam-se todos aqueles que desajessassem lutar contra o imperialismo e contra os senhores feudais. Concorrendo às eleições, o Bloco Operário e Camponês elegeu um Deputado Federal, o sr. Azevedo Lima, que depois tratou a classe operária. Após essa experiência, o Bloco Operário e Camponês elegeu para o Conselho Municipal do D.F. dois Intendentes, os camaradas Otávio Brandão, os quais elevaram bem alto o nome do Partido, tendo nesse período usado a

tribuna para as denúncias contra a polícia e o governo que consideravam as lutas dos trabalhadores como uma questão de polícia. O prestígio do Partido, e do BOC cresceu e ampliou-se nos bairros, nas fábricas e no campo; e por todo lugar surgia uma organização do BOC.

A CLASSE OPERÁRIA

A "Classe Operária", órgão oficial do PCB, o educador das massas, era perseguida, tendo edições inteiramente apreendidas, mas, apesar disso, era difundida em todos os recantos do país. Os "pacoteiros" da "Classe Operária" praticavam verdadeiras façanhas heróicas, a fim de levar-se de política e fazer chegar o jornal aos leitores. A circulação, em edições extraordinárias de 1º de Maio, atingia até 30 mil exemplares. A "Classe Operária" publicava não só as vitórias dos trabalhadores brasileiros, como também publicava o que ocorria em todo o mundo, especialmente as vitórias do proletariado internacional.

A ALIANÇA LIBERAL

A Aliança Liberal, que iniciou sua preparação "revolucionária" em 1925, a qual chegou ao auge em 1930, utilizava o nome do PCB para obter adeptos, procurando fazer crer aos trabalhadores que o PCB estava de acordo com a revolução por ela pregada. Um dos líderes da Aliança Liberal, sr. Maurício de Lacerda, chegou a utilizar o nome de Luiz Carlos Prestes, líder revolucionário da época, como comprometido com a Aliança Liberal, sendo desmascarado por um representante do PCB, o Intendente Otávio Brandão. Todos esses fatos vêm revelar o prestígio do Partido Comunista do Brasil, em tão curto espaço de tempo.

A C.G.T.B.

Os Congressos Operários que se tornaram uma tradição do Movimento Operário e Sindical, foram estimulados pelo PCB no transcurso destes 40 anos. No ano de 1929, realizou-se um Congresso que foi considerado o 3.º apesar de já ter sido realizado maior número. Nesse Congresso foi fundada a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, e foram eleitos delegados ao Congresso Sindical Latino-Americano, realizado em Montevideo.

AS DURAS LUTAS

Com a instituição do novo governo após o Movimento Armado de 1930, as esperanças e promessas que conseguiram mobilizar grande número de trabalhadores, caíram por terra. Antes a questão social era caso de polícia. Depois, as promessas de justiça social tiveram

efeitos contrários. Existiam cerca de 600 Sindicatos operários reconhecidos legalmente em cartório, e o Código Civil, os mesmos direitos reservados a fim de aguardarem nova organização, o que só veio vários meses depois, com o Decreto 19.770, o qual submetia os sindicatos ao Ministério do Trabalho.

CONTRA O NAZISMO

O Movimento Operário e Sindical em virtude das dificuldades que lhe foram impostas após 1930, quando as liberdades democráticas e sindicais desapareceram, teve papel de destaque nas lutas de nosso povo contra a reação e o nazifascismo, participando de Conferências e Congressos, e nas lutas de ruas contra os inte-

gralistas, brigada de choque do fascismo em nossa pátria. Essa a direção do Partido, organizando e nesse período as primeiras Ligas Camponesas que lutavam contra a exploração feudal e pela posse da terra. Novas bandeiras eram levantadas pelo Partido, a fim de manter a continuidade da luta. Foram os comunistas que defenderam a instituição da Justiça do Trabalho a fim de diminuir os conflitos entre patrões e operários, pois a Justiça Comum era defensora dos patrões e do governo.

DEPOIS DO INSUCESSO DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE 1935

Depois do insucesso do movimento revolucionário de 1935, sob a direção da Aliança Nacional Libertadora, o eixo contra o movimento operário e sindical recrudescer. Muitos sindicatos foram fechados, e seus dirigentes presos e processados. O Ministério do Trabalho criou seus instrumentos para se apossarem dos sindicatos. Mas, apesar da reação desencadeada no país, a qual teve o seu ponto mais alto com a implantação do "Estado Novo", o nosso Partido jamais encolheu as suas bandeiras de luta. Foi o iniciador da campanha organizada pela Siderurgia Nacional, sob o patrocínio do engenheiro Raul Ribeiro da Silva. Foi o precursor da luta em defesa da exploração do petróleo, sob a bandeira do "Petroleo é Nosso".

As poléias de ordem do Partido nesses 40 anos de existência, pouco se apoderaram das massas e se transformaram em bandeiras de lutas de nosso povo. São exemplos: as manifestações contra o fascismo e pelas liberdades democráticas, pelo avanço para as massas políticas e por uma Constituição, pelo envio do PCB à Legação do Brasil, pela Legalidade do PCB e tantas outras reivindicações que foram alienadas as quais tiveram os comunistas, e os próprios pioneiros. Assim será com a reforma agrária radical e com a liquidação da exploração do imperialismo norte-americano em nosso país, palavras de ordem de todo o povo brasileiro que se transformaram em realidade como vem acontecendo historicamente.

Para a derrota do Nazifascismo e a conquista das liberdades democráticas, foi grande a participação do Partido. A derrota do nazifascismo concorreu para ampliar a luta pela anistia e pela legalidade do Partido, possibilitando pela primeira vez na história do Brasil, a eleição de uma bancada comunista para participar da elaboração da Constituição Brasileira. Os comunistas eleitos para as Constituintes Federal e estaduais, travaram batalhas parlamentares a fim de estabelecer na Constituição Federal e nas Constituições Estaduais os direitos e garantias individuais, as liberdades democráticas e sindicais, e tudo procurando fazer a fim de que nosso povo alcançasse dias mais felizes, de prosperidade e paz.

Ano comemoramos o quadragésimo aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, devemos dar um balanço nas gloriosas lutas do passado, a fim de nos guiarmos pelas experiências positivas para impulsionarmos as lutas dos dias de hoje, com o objetivo de sermos dignos continuadores de nossos antepassados.



LUTANDO

Grandes lutas travou a classe operária no Brasil pela conquista de suas reivindicações. Os comunistas sempre estiveram nas primeiras filas.

Divulguemos o Programa da Construção do Comunismo

Geraldo Rodrigues dos Santos

O XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética marca uma nova época no movimento comunista internacional. Não é por acaso que o Programa ali aprovado foi caracterizado, do como Manifesto Comunista da Época Contemporânea.

Os inimigos do proletariado, os corifeus do imperialismo tudo fazem com o objetivo de ofuscar o significado histórico desse conclave e de suas memoráveis decisões. É que compreendem a influência que o Programa de Construção do Comunismo exerceu sobre as vastas massas trabalhadoras do mundo inteiro, acelerando a derrota do imperialismo.

Mais uma vez, o P.C.U.S. demonstra sua capacidade científica de elaborar, de forma criadora, o Programa que indica e caminhos e os meios de construção da sociedade comunista num prazo de 20 anos.

É uma grande alegria para nós, comunistas brasileiros, saber que uma parte da atual geração da humanidade viverá no comunismo. Na sociedade onde o homem será realmente livre, o trabalho passará a ser uma necessidade vital, um título de honra, ao contrário do que acontece nos países capitalistas, onde o trabalho é a fonte de enriquecimento de uma meia dúzia de privilegiados, onde os resultados do trabalho são apropriados pela minoria de exploradores, enquanto as massas são submetidas à miséria e à opressão.

Pela primeira vez, o proletariado, dirigido pelo seu Partido Comunista e orientado pela doutrina do marxismo-leninismo, mostra, de maneira palpável, que é possível construir uma sociedade só de trabalhadores, que é possível liquidar para sempre com os exploradores, que é possível estabelecer a felicidade na Terra.

Neste curto espaço de tempo — apenas 44 anos — o socialismo já provou de maneira decisiva, que é realmente uma sociedade superior ao capitalismo. Hoje dispomos de um exemplo concreto — que pode ser visto, tocado, examinado sob todos os ângulos — para mostrar aos trabalhadores

de todos que se extraem as forças necessárias para assegurar o avanço contínuo da sociedade. Esta é também, aliás, a lição de Cuba que em um ano analfabetismo e criou novos planos para elevar o nível cultural do seu povo, ao mesmo tempo que seu bem-estar.

Mais, apesar destes fatos gloriosos, os reacionários e os agentes do imperialismo norte-americano, a ala mais perniciosa do clero anticomunista calculando o socialismo e deturpando as conquistas do povo soviético, particularmente no que se refere ao programa de construção do comunismo. O que pretendem com isso é impedir que as massas vejam no socialismo a solução para os seus problemas. Por isso mesmo, é necessário que cada comunista estude o Programa do Partido Comunista da União Soviética e o leve às massas, desmascarando no mesmo tempo os agentes do imperialismo.

Cada comunista tem a obrigação de explicar ao povo o que é o comunismo e ao mesmo tempo mostrar por que foi possível a instauração do socialismo na URSS e agora a passagem para o comunismo. Isto foi possível porque o Partido, armado da ciência marxista-leninista, tomou o poder político, liquidou os exploradores e inaugurou uma nova era na história da humanidade. Hoje, a União Soviética é um poderoso polo de atração das massas de explorados e oprimidos do mundo inteiro.

Milhões de homens que sofrem sob o capitalismo e as formas mais atrasadas de produção recebem com alegria e entusiasmo as notícias dos êxitos do povo soviético, convencidos de que esses êxitos são um patrimônio da humanidade, progresso e de que anunciaram dias melhores para todos.

Para nós, comunistas brasileiros, os êxitos e vitórias do socialismo e do comunismo na URSS, são também um apelo ao aceleramento do processo revolucionário que visa liquidar a dominação imperialista e o monopólio da terra, abrindo caminho para a passagem para o socialismo, isto assim também em nosso país, poderá haver pão e rosas para todos.

res e do povo. Vivem ali até 1930, quando em janeiro foi preso e deportado para o Rio de Janeiro, com outros elementos da capital.

Camocim, naquele tempo, tinha um porto com grande movimento de navios, e também havia grande movimento na ferrovia. Nessas condições, no dia 10 de agosto de 1927, organizamos uma célula com cinco membros. Já tínhamos criado algumas organizações, entre elas a Sociedade de Pequenos Agricultores, Trabalhadores do Porto, Associação dos Salineiros, Sindicato dos Ferroviários, e Associação de Mulheres

Iniciamos, neste número, a divulgação dos depoimentos recebidos sobre a história do PCB, para o concurso instituído por NR no quadro das comemorações do 40.º aniversário do Partido Comunista.

Caboclinho Farias, velho militante, narra interessantes fatos ocorridos em Camocim, no Ceará, a velha cidade vermelha de antes de 1945.

Foi no dia 10 de agosto de 1927, quando já o PCB contava 5 anos, 4 meses e 16 dias de sua fundação, sua capital — a República, por um pequeno grupo de operários e intelectuais, a 25 de março de 1922. Nós, naquela data do mês de agosto, fomos impulsionados pelo dinamismo do já falecido Francisco Teodoro Rodrigues, organizamos em Camocim uma célula do Partido, Francisco Teodoro tinha vindo da capital, nos primeiros meses de 1926, e foi professor e redator proprietário do jornal "O Operário", que durante os anos de 27 a 29 teve atividades em defesa do trabalhado.

DEPOIMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA

CAMOCIM: A VELHA CIDADE VERMELHA

de Caboclinho Farias

Iniciamos, neste número, a divulgação dos depoimentos recebidos sobre a história do PCB, para o concurso instituído por NR no quadro das comemorações do 40.º aniversário do Partido Comunista.

Caboclinho Farias, velho militante, narra interessantes fatos ocorridos em Camocim, no Ceará, a velha cidade vermelha de antes de 1945.

Foi no dia 10 de agosto de 1927, quando já o PCB contava 5 anos, 4 meses e 16 dias de sua fundação, sua capital — a República, por um pequeno grupo de operários e intelectuais, a 25 de março de 1922. Nós, naquela data do mês de agosto, fomos impulsionados pelo dinamismo do já falecido Francisco Teodoro Rodrigues, organizamos em Camocim uma célula do Partido, Francisco Teodoro tinha vindo da capital, nos primeiros meses de 1926, e foi professor e redator proprietário do jornal "O Operário", que durante os anos de 27 a 29 teve atividades em defesa do trabalhado.

Em 1929, no 1.º de Maio, houve prisões em virtude de um discurso de Teodoro no Sindicato dos Estivadores. Quando ele falava, um dos chefes políticos locais repeliu-o, dizendo que "aquí a lei era o 34" e logo depois vieram as prisões. Teodoro, depois de libertado da prisão no Rio, voltou e foi residir em Parnaíba, no Piauí, e ali foi novamente preso e condenado a 5 anos. Enquanto isto, nós aqui continuávamos; conseguimos bastante confiança do povo e viemos até 1945, quando o Partido veio para a legalidade com 16 membros, que constituíram o C. M. de Camocim. Durante poucos meses de vida legal, tivemos 600 de nosso Partido quinhentos e cinquenta e seis membros.

Mas a reação não dormiu, tinha poderes para tudo e forçou a transferência das que eram empregadas na Estrada, no Rocio do Brasil e em outras empresas,

de forma que, dentro de pouco tempo o nosso Partido sofreu naquela cidade um grande choque.

Para a reação não foi o bastante. Também procuraram eliminar a cidade, fazendo, por imposição dos políticos apoiados pela companhia inglesa "Bair", a interdição do porto para assim, melhor beneficiar os cofres da companhia; e prejudicar a vida dos trabalhadores que ali residiam. Passaram também a lutar contra a Estrada de Ferra, naquele tempo (antes de 1945) havia uma oficina para reparos de locomotivas e vagões, onde trabalhavam cerca de 400 operários. Hoje apenas vivem ali dentro cerca de 70 operários e a oficina, que antes parecia um colosso, parece hoje mais com uma casa abandonada.

A estrada que liga Camocim a Sobral é a pior possível, os vagões são imundos e já não têm nem luz. Havia também naquela cidade, há dois anos, uma linha aérea, que também já não existe. E não por falta de necessarios ou caros, tudo por obra dos políticos contra a velha cidade vermelha de antes de 45, pois sentiam o desenvolvimento da nova e estavam naquela situação de penúria para desenvolver o novo e assim desenvolver a do seu verdadeiro caminho.

Ali estavam há bem mais de 27 de Junho de 1926, no destacamento de Camocim, a casa construída da época, que a população, que foi para Luiz Portinho e Amaral.

E esta é a história do processo da boa cidade daqueles tempos, hoje a maior parte de toda a Estrada, Mas mesmo assim, com toda essa imbuída ação, o nosso glorioso Partido vive e vencerá.

«Cinco Vêzes Favela» é Para Renovar

Canto de Página
Eneida
Saudando heróis

Um dos problemas mais comuns do cinema brasileiro é o da chanchada. Isto é, o filme produzido sob a égide de apenas vender lucros fáceis, com a utilização de roteiros padrões e a utilização de temas que envolvem a participação de nomes de aceitação pública, quase sempre grandes sucessos populares do rádio, do teatro ou do próprio cinema.

de e encontrando-lhes a devida forma de apresentação cinematográfica.

RENOVACAO

Cinco Vêzes Favela constitui ainda importante acontecimento no sentido de renovar os quadros profissionais do cinema brasileiro. Diretores, gerentes de produção, assistentes, fotógrafos, maquiadores, montadores, além de um grande número de atores e atrizes surgem com **Cinco Vêzes Favela**.

Os diretores dos cinco episódios em que se divide a película: Joaquim Pedro Miguel Borges, Marcos de Fa-

rias, Carlos Diegues e Leon Hirszman, selecionaram tal vez o maior elenco que já se conseguiu em uma fita nacional. Além de inúmeros estrangeiros — favelados, estudantes populares — obtiveram a cooperação de artistas renomados do palco, do rádio e da televisão, dentre os quais se encontram Laísleane, Peggy Aubry, Flavio Migliorini, Jandira, Napoleão Mantovani, Frei Ottonio Corrêa e Castro, Maria da Graça Walter, Cláudio, Jorge Coutinho, Adolpho, Vitor Filipe, Isabela, Abdias Nascimento, Francisco de Assis, Henrique Chan Milton Gonçalves, Waldyr, Flóri, Riva Nhriz, além de outros nomes dos meios culturais do

país, como Alex Vianny e Cláudio Bueno Rocha. O filme arcaise em fase final de filmagem, devendo estar concluído em fins de março. Será lançado ainda em abril.

OS CINCO EPISODIOS

Cinco Vêzes Favela abrange cinco histórias sobre a vida das favelas do Rio, sendo, simultaneamente, as seguintes:

COURO DE GATO — História de um menino que se esforça para ganhar a vida e, em uma época de Carnaval, se lança a venda de gatos, com o fim de vender o couro para fabricantes de tamborins. O tratamento dramático e a montagem paralela da capa-

da e da perseguição criam uma estrutura bem organizada, dinâmica e de alta variedade emocional.

ZE DA CACHORRA — Conta a luta de favelados e agrileiros, a partir do momento em que uma família chega à favela e, não tendo lugar para morar, invade o barraco de propriedade do agrileiro, e que funcionava como escritório, para futuro centro de operações imobiliárias. Logo se delineia a luta de um lado o agrileiro, determinando o despejo da família e, de outro, os favelados, tomando o partido da família.

UM FAVELADO — É a história de um modesto

que fugido da seca vem para o Rio em busca de trabalho, casa e comida. Com a ajuda de um amigo constrói um barraco, mas não consegue emprego, e vai vivendo com o dinheiro ganho pela mulher com lavagem de roupa e a venda de objetos velhos catados nos depósitos de lixo; o drama se apresenta quando é ameaçado de despejo pelos capangas do agrileiro, que cobram o aluguel. Procura por todos os meios, arranjando dinheiro, não o conseguindo, já desesperado liga-se a um ladrão profissional, participa de um assalto a um loteção, mas o ladrão foge com o produto do roubo e deixa-o ao alcance do motorista e outros transeuntes que o perseguem e, aparrando-o, espantam-no até que ele cai sem forças. A polícia chega e leva-o preso.

ESCOLA DE SAMBA ALEGRIA DE VIVER — Narra a história de uma Escola de Samba que irá desfilar, pela primeira vez, na Avenida, entre as grandes escolas, depois de ter vencido no ano anterior, o concurso entre as médias escolas. Partindo desse tema, apresenta os preparativos para os desfiles, os ensaios, a luta para conseguir dinheiro, e os conflitos surgidos entre os dirigentes e os muitos casos e dramas que marcam os componentes da escola, até o final triste, que assinala a derrota e a frustração do grupo.

PEDREIRA DE SAO DIOGO — Uma favela se ergue sobre uma pedra. Os seus proprietários iniciam os trabalhos de exploração, e as explosões obrigam os favelados a abandonarem seus barracos. A firma paga-lhes uma quantia ínfima para que se mudem. Muitos moradores, por falta de outro emprego, vão trabalhar na pedra, e colaboram na destruição de suas próprias casas. No início, reagiu. Aos poucos, se forma e, um dia, resistir não abala, e enfrenta a destruição. Os trabalhadores da favela prosseguem e por fim, a pedra, após a destruição de suas próprias casas, é demolida.



ZE DA CACHORRA

Os atores são Labanca e Peggy Aubry. A cena é do episódio "Ze da Cachorra", que conta as lutas dos favelados contra os agrileiros que se arvoram em proprietários dos

morros caríacos, provocando muitas vezes a expulsão dos seus moradores para a rua, sem teto, ao deus-dará.

CHANCHADA

A chanchada é consequência dos problemas econômicos e financeiros que envolvem o cinema nacional. O mercado de exibição, embora razoável, é dominado pelas fitas estrangeiras, o que dificulta a carreira comercial dos filmes nacionais. Dessa maneira, os produtores evitam a arte capital, para o qual não têm garantia de recuperação em tentativas novas, limitando-se à produção de chanchadas, que já contam com público certo no país. Por outro lado, as tentativas espetaculares que se fizeram, especialmente em São Paulo, não conseguiram atingir o público, pois, no final das contas, resultaram em películas maquiadas.

CINEMA NOVO

O Centro Popular de Cultura, produtor de **Cinco Vêzes Favela**, define o cinema novo como aquele realizado sob baixo custo de produção, voltado para a realidade nacional e livre dos maneirismos e da afalação que predominam no cinema internacional vulgar. Baixo custo de produção, porque a renda média, no mercado brasileiro, não sendo elevada faz com que uma fita custando mais do que a possibilidade dessa renda, esteja condenada ao fracasso financeiro. Se calculamos a renda média do mercado consumidor de filme em oito milhões de cruzeiros, um empreendimento cinematográfico que ultrapasse torna-se arriscado e inconveniente, na atual etapa de cinema brasileiro. Nesse sentido, **Cinco Vêzes Favela** constitui um êxito extraordinário, pois, embora apresente condições técnicas de nível internacional, foi realizado com um capital inferior a cinco milhões de cruzeiros.

TEMA NACIONAL

Outra condição imprescindível para o novo cinema brasileiro é a procura de um tema nacional autêntico com um tratamento adequado, porque somente assim se alcançará a necessária identificação entre público e filme. **Cinco Vêzes Favela**, abordando diversos aspectos das favelas cariocas, é um esforço de renovação de um assunto já explorado e mal focalizado por tantas fitas nacionais e estrangeiras. Agora não se trata de falsar a realidade, de enfeitá-la, mistificando o espectador, ou mesmo de despoliá-la de qualquer dramatização, mas sim mergulhar na própria realidade selecionando os aspectos de maior interesse, de maior dramati-

Faz aproximadamente onze anos. No mar Negro, um navio de carga rumo para sua pátria, uma república popular. A tripulação percebe um ponto minúsculo na superfície das ondas. Não há dúvida de que é um barco a remo, sem governo. A pequena embarcação aproxima-se do navio. Distingue-se um homem sozinho no barco; faz agenos, é respondido e recolhido.

Entre os escritores de numerosos países, no país ao qual pertence o navio, no próprio navio, um nome já é conhecido: Nazim Hikmet. Bronzado, alto, forte; tem o olhar claro. Entretanto, está completamente exaustor; dois dias antes saíra secretamente de sua pátria naquele pequeno barco, com

algumas minguadas provisões. Não havia outra solução. Um amigo lhe informou que devia partir imediatamente, se não quisesse ser encarcerado de novo. Não fazia muito tempo que Hikmet estava em liberdade, depois de uma prisão de vários anos. Uma campanha mundial de escritores e artistas, que todos juntos e de forma energética, deram o alarme, veio em ajuda deste homem atacado de uma grave doença cardíaca. O resultado desses esforços estava contudo longe de ser definitivo. Isso se pode perceber quase em seguida.

Seu pai era funcionário turco. Seu avô alemão. Este, depois de ter participado de uma rebelião, no navio-escola onde era cadete, fugiu,

desertando o frotal. As autoridades turcas o detiveram. Adotou a nacionalidade do país que o acolhera, chegou a ser vizir, casou-se com uma turca. Em consequência, o sultão Mohamed Ali Pachá teve a intenção de enviar o seu favorito a Berlim, a fim de concluir um tratado. Mas Bismarck se entusiasmou. Enviar o desertor e rebelde como embaixador ao seu país de origem!

Com 14 anos de idade, seu neto, Nazim Hikmet, ingressou na Escola Naval turca de Salônica. Se seus colegas apreciavam as poesias que escrevia, estas entusiasmavam seus professores.

Derrotada na Primeira Guerra Mundial, a Turquia ocupada pelas tropas intervencionistas. "Meu pai disse Hikmet, há 48 anos atrás — foi o p-

dos Estados semic que teve de lutar a libertação, depois meira Guerra Mundial tra as potências-tas."

Ele mesmo escola milh vontade, p-xonadad mentes e desde o grand-aparic volp-ro.

Nazim Hikmet, Poeta da Pa

Anna Seghers

Tópicos Típicos
Pedro Severino

LIGEIRA CONFUSAO
Encontrando-se com o crítico José Guilherme Merquior, o sr. Paschoal Carlos Magno felicitou-o: — Adorei o seu artigo sobre o Guimarães Rosa. Você tem estado cada vez melhor! Merquior ficou um pouco embaraçado. E comentou de pois com um amigo: — Eu nunca escrevi sobre o Guimarães Rosa!...

CONSOLO AFLITIVO
O sr. Getúlio Macedo queixou-se a Ghilroni de que, na seção que mantém na "Última Hora", o colunista Nestor de Holanda o havia chamado de analfabeto. Ghilroni procurou consolá-lo: — Não acredite nisso. Quem leu pra você não deve ter lido direito...

CUIDADO COM AS DEFINIÇÕES!
Na banca examinadora do vestibular para uma faculdade de direito, o prof. Silvio Romero se viu às voltas com um jovem candidato meio afoto. Para iniciar o exame, perguntou-lhe: — O que é Direito? O candidato respondeu: — É o círculo dentro do qual nós obramos. Silvio retrucou-lhe, impaciente: — O que o senhor acaba de definir é vaso sanitário!

NELSON ESTA FICANDO QUADRADO?
Entrevistado na televisão, Nelson Rodrigues acabou dizendo que o genial autor teatral alemão Bertolt Brecht era "um escrofo" e que tal autor "corrompeu alguns jovens teatrólogos brasileiros." O Nelson coltado! — está assim, meio desvairado, desde que o Vianinha lhe disse em carta: — "Você sabe que o projeto de teatro brasileiro que se instalou deixa você longe vários corpos. (...) Ao invés de comprar galocha e guarda-chuvas, você quer parar o toró que vem aí. Logo, logo — a continuar assim — você estará escrevendo: "A vida como a vida foi" no vestuário "Correlo Paullstano". (Brasil em Marcha, ano 1, número 11)



FALANDO

A poet Cuba, pro Nacional país, o não soco rajeir que ir com grat em, tro m ri

Atrás da Venda da "Tribuna da Imprensa" o Explosivo Escândalo da Avenida Chile!



Nascimento Britto e Luis Maverdade, o terreno da Ave.

O governador Carlos Lacerda encontrou, afinal, uma fórmula para consumir a gigantesca negociação da Avenida Chile: passou o controle da "S.A. Tribuna da Imprensa" para o sr. M. F. Nascimento Britto, diretor do Rádio Jornal do Brasil, associado na empreitada ao banqueiro José Luiz de Magalhães Lima, sobrinho do governador Magalhães Pinto e diretor-presidente do Banco Nacional de Minas Gerais. A fórmula encontrada pelo sr. Carlos Lacerda parece ser das mais interessantes, já que neutraliza qualquer campanha jornalística, ou através do rádio ou da televisão, contra a imoralidade que é a permuta de terrenos autorizada pela famosa Lei número 3, de 17 de maio de 1960. Como ninguém ignora, a ilustre família de banqueiros das Alterosas controla a imprensa mais importante da Guanabara e está em condições de impedir qualquer protesto no rádio, ou na televisão, contra o saque ao patrimônio imobiliário do Estado. De outro lado, a fórmula de "associações de interesse" (como foi clara mente exposta pelo próprio Lacerda na "Tribuna da Imprensa" de sábado último), com a direção principal do órgão do Clube da Lanterna entregue ao sr. Nascimento Britto, facilita o desapeço do trabalho de aproximação do governador com o ex-presidente, em vias de regresso ao país. Nos círculos bem informados, sabe-se que a nova orientação política da "Tribuna da Imprensa" será votada para a defesa do jantismo, de acordo com as tendências dos banqueiros Magalhães Pinto, José Luiz e do nôvel jornalista Nascimento Britto.

ESPINHA NA GARGANTA
Embora a operação "tribuna", símbolo (Tribuna-Jornal do Brasil) não esteja totalmente desavassada, sabe-se que o rico lote 18, da Avenida Chile (no coração da Guanabara) funcionou como o elemento mais atrativo da operação. Gravada por hipotecas da Caixa Econômica, com dívidas espetaculares para com o IAP, com um parque gráfico de qualidade inferior, com obrigações trabalhistas de vulto, com 9000 assinantes dispersos, etc., a empresa do sr. Carlos Lacerda acria virtualmente inegociável não para o terreno da Avenida Chile.

de há muito o governador tinha o lote 18, da Avenida Chile, como uma espinha na garganta: seu jornal carecia, de maiores recursos, de cobertura da cidade, de planejamento, de um fabuloso investimento de um ano de trabalho, de uma organização de trabalho, de uma estrutura administrativa.

mória: passaria o controle da empresa a um grupo economicamente poderoso (e capaz de deter qualquer campanha contra a negociação), executaria a Lei número 3, e quem sabe não poderia obter altíssimos rendimentos com a participação na incorporação imobiliária, na moderníssima Avenida Chile?

Em linhas gerais, foi esse o negócio concretizado. E claro, porém, que os banqueiros são homens realistas, e trabalham na base do dá cá tome lá. Se o sr. Carlos Lacerda não executou a Lei número 3, ou se por acaso o Tribunal de Contas da GB, atento à Constituição, não registrar a permuta de terrenos (recentemente o Tribunal de Contas negou registro à cessão de uma área da Avenida Chile à Mitra Arquiepiscopal) a conclusão da história será outra. Mas, de qualquer modo, dificilmente os poderes de controle do Estado poderão resistir à campanha de pressão que certamente antecederá o saque ao patrimônio imobiliário do Estado. Tanto mais que outros setores da imprensa carioca também operam no ramo imobiliário... O dr. Roberto Marinho, a quem a concorrência de um novo vespertino causa engulhos, não está aí com a incorporação do Parque Lage?

Para essa gente não há nenhum obstáculo, desde que os lucros sejam de bilhões de cruzeiros. No caso da permuta da Avenida Chile há, por exemplo, o obstáculo criado com o § 5º, do artigo 44, da Constituição da GB, que trata do "patrimônio do Estado". Dis o dispositivo em apreço:

"Os imóveis pertencentes ao Estado da Guanabara não poderão ser objeto de doação, permuta, ou cessão a título gratuito nem serão vendidos ou aforados senão em virtude de lei especial e em hasta pública previamente anunciada por edital, publicados, ao menos, três vezes, no órgão oficial do Estado, com antecedência mínima de 30 dias."

Já o art. 7º do Ato Constitucional das Disposições Transitórias, é mais expresse:

"Continuam em vigor as leis do antigo Distrito Federal e as do Estado da Guanabara, bem como as que regulam os serviços transferidos pela União ao Estado, quando não colidirem com esta Constituição e enquanto não for votada legislação especial pela Assembleia Legislativa do Estado."

Ora, dis o art. 1º, da Lei n.º 3/60:

"Fica o Prefeito autorizado a permutar os imóveis números 92, 94 e 98, da Rua do Lavradio, pertencentes à Sociedade Anônima Tribuna da Imprensa, avaliada em Cr\$ 17.800.000,00 pelo lote urbanizado n.º 18, avaliado em Cr\$ 17.700.000,00, do Projeto aprovado número 22.463."

Trata-se como se vê de clara colisão da lei n.º 3/60 com a Constituição. Mas isso não é problema para quem obtive a permuta de terrenos quando o remédio indicado era a desapropriação. A desapropriação pura e simples, que Lacerda, aliás, utilizou quando recentemente pretendeu vingar-se do incorporador Marinho...

NEGÓCIO DE BILHÕES

Para que se saiba como o terreno da Av. Chile funciona para a simbiose constante da «Operação-Tribuna» basta considerar o valor do lote 18, atribuído a Lacerda pela Lei n.º 3: segundo avaliação da Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro, oferecida no dia 13 de setembro de 1960 ao sr. Solon Pereira Neto, o valor do terreno estava estimado em 98 milhões de cruzeiros! A propósito, atente-se para este trecho do laudo da Bolsa de Imóveis:

"Como o valor de um terreno está em função do seu aproveitamento, é necessário determinar, para a apuração daquele valor, a área de construção permitida no lote em causa, na conformidade da legislação em vigor. Ora, de acordo com esta, o edifício a ser construído no terreno acima descrito lote 18, do P.A. 22.463) poderá abranger a área total de

7.643,00 mts. quadrado dos quais 443,00 mts. quadrados correspondem às lojas; 443,00 metros quadrados, a sobreloja; e 6.757,00 metros quadrados a escritórios. Atribuindo-se à parte do edifício destinada a escritórios o valor de Cr\$ 35.000,00 por metro quadrado, ou sejam 6.757,00 m² X Cr\$ 35.000,00 (Cr\$ 236.497.500,00); à parte destinada a sobreloja, o valor de Cr\$ 50.000,00 por metro quadrado, ou sejam 443,00 m² X Cr\$ 50.000,00 (Cr\$ 22.150.000,00); e à parte reservada às lojas, o valor de Cr\$ 120.000,00 por metro quadrado, ou sejam 443,00 m² X Cr\$ 120.000,00 (Cr\$ 53.160.000,00), o valor total do edifício será de Cr\$ 311.807.500,00."

E o laudo conclui: "Deduzindo-se dessa importância o custo da construção, pelos preços atuais (7.643,00 m², a Cr\$ 15.000,00 por metro quadrado, por se tratar de lojas e salões corridos ou sejam Cr\$ 114.645.000,00) o saldo correspondente ao valor do terreno e lucro do incorporador, determina-se o valor do terreno. AVALIAÇÃO — Com base no exposto, tendo em vista a localização do lote em exame, suas dimensões e proporções, condições de seu aproveitamento, características da zona e padrão dos logradouros de situação, AVALIAMOS o lote 18, da quadra 5, do P.A. 22.463, de 4 de agosto de 1959, com a área de 1.130 metros quadrados em Cr\$ 98.000.000,00 (noventa e oito milhões de cruzeiros); IMPORTA A PRESENTE AVALIAÇÃO EM NOVENTA E OITO MILHÕES DE CRUZEIROS. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1960, pelo Departamento de Avaliação da Bolsa de Imóveis, Orlson Villela Souto e Paulo Fernandes Marinho."

E' importante considerar que este laudo não concluiu o cálculo de construção na área de cobertura, o que permite o Código de Obras. E' também importante considerar a data do laudo: 13 de setembro de 1960. E a data da promulgação da Lei n.º 3: 17 de maio de 1960. A grosso modo: em maio e

Prefeitura calculava em pouco mais de 17 milhões o valor do lote 18. Em maio, a Bolsa de Imóveis (órgão de consulta dos poderes públicos) achava (sem incluir a parte da cobertura) o valor de 98 milhões para o mesmo lote...

E o terreno da "Tribuna da Imprensa"? Não terá valor semelhante? A resposta é simples: em 1º lugar, apenas o terreno de n.º 98, da Rua do Lavradio, pertencente à Tribuna (o que, aliás, e outra história...) já que os decimais são de Albert Frisber e outros. Isolado não poderia ser permutado pelo lote 18... Em 2º lugar, trata-se de uma área atingida por projeto de urbanização, legalmente sujeita ao Instrumento legal da desapropriação e por isso mesmo sem valor de incorporação... Em 3º lugar o gabarito da Rua do Lavradio é um; da Av. Chile inteiramente outro...

De resto, que o caso do terreno da "Tribuna" e de desapropriação vejam a sorte reservada pelo próprio Lacerda para o prédio de frente ao seu jornal; o prédio de n.º 89, da Rua do Lavradio, pertencente à Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecânicas e Liberais: desapropriação na base de indenização orçada em Cr\$ 2.000.000,00!

AGORA VAI

Portanto, está fora de dúvida que agora o escândalo da Avenida Chile será consumado.

Lacerda com a mesma imprudência com que em agosto último procurou Jânio para obter um subsídio de Cr\$ 2.500.000,00 mensais para "salvar a honra de meu filho Sérgio", se dispõe agora a executar uma lei imoral e insubstancial por força da Constituição da GB. Para isso se une aos banqueiros (que controlam a imprensa) e ao editor que detém igualmente o poder em um grande jornal e uma grande emissora... Para isso, igualmente, anuncia planos de reforma do "grade" da Avenida Chile de modo a permitir, em tempo curto, a grossa incorporação no lote desolado!

Trabalhadores e Operários!... Leiam "NOVOS RUMOS" Um jornal de Esclarecimentos

ARAXÁ DA EXEMPLO

No município mineiro de Araxá, até dezembro último, não era vendido um exemplar de NOVOS RUMOS. Um grupo de amigos deste semanário, entretanto, resolveu iniciar uma campanha de divulgação. Depois da primeira semana de trabalho, faziam o primeiro pedido: 5 exemplares.

res. Na segunda, pularam para 15 e continuaram a sua campanha. Hoje, Araxá já vende mais de 40 exemplares de NR e promete aumentar. Na foto, um dos cartazes preparados e pregados em diversos pontos da cidade mineira pelos amigos de NR.

IMPO

opilação, esta sanua a que está subgrande massa de oias, no conceitociência médica fundametaladada pela detro necessádos glóbu

do trabaentissal-fariás véalga-nul-as "l. e

que se apresenta como característica importante e nova é o fato de que as massas camponesas já não vêm aceitando mais esse estado de coisas de braços cruzados. Surgem por toda parte organizações camponesas e cresce a luta no campo, objetivando a conquista da reforma agrária radical e de um novo regime que, de fato, garanta uma vida digna e feliz aos homens do campo.

O combate efetivo ao mal de Chagas e às demais endemias rurais, assim como a luta pela melhoria das condições habitacionais fazem parte dessa batalha que os camponeses começam a incrementar em todo o país.

O governo anuncia plano de construção de casas populares para o que apregoa ar disposto a gastar verbas. Pode, perfeita, e dispor de uma parte dinheiro para empre um plano de reconstru-moradas na zona ru os recursos poderão ados com certa eflede que a sua utileja condicionada dades mais pre-populações ru-reneo e também-govêrno se dis- r os reclamos campo, en-talo com as lavradores e rícolas que do país, represen-os inte-condi-denar o de-sis-sis-tral.

A Cidade
Ana Montenegro
DESEDUCAÇÃO

Os americanos andam preocupadíssimos com os problemas de educação na América Latina. Aqui, o Ponto IV realiza cursos de extensão para professoras primárias e organiza grupos "sol disant" de estudante, para aperfeiçoamento nas Universidades americanas. Agora, a Aliança para o Progresso inclui, em seus planos, as questões de educação, isto é, preconiza soluções que atendam a determinad. Os interesses e a determinadas necessidades do Império-Memo. As verbas, por exemplo, se conseguirem vencer a barreira dos intermediários, serão canalizadas para as fundações particulares, notadamente as religiosas, em cujas mãos e bolsos estão 70 por cento dos colégios de ensino médio. Essa espécie de educação, já discutida e planificada em diversos Congressos latino-americanos, não corresponde à alfabetização das grandes massas, nem ao preparo técnico-profissional da mão-de-obra para a indústria nacional, mas à formação de quadros para servir-las em diversos balcões.

Não é que os americanos exportem ou queiram exportar uma cultura, mas a sua cultura, se é que se pode chamar de cultura às histórias em quadrinhos, arranjadas com o heróis primário de revólveres automáticos e vaxetos super-homens. Ou às histórias imorais feitas de sexo e terror. Ou às histórias de conteúdo colonialista com o objetivo de defesa de "mundo livre". E ainda aos filmes divulgados através da televisão, no mesmo sentido.

Temos vários exemplos de como se difunde essa educação americana, ela própria em crise, já que, mesmo li-terariamente, perdeu o humanismo e o liberalismo da sua Declaração de Independência. Além das missões, comissões, pontos, alianças e até escolas radiofônicas (as atuais, no Brasil, são orientadas pelo ponto IV), é bem possível que pretendam criar, aqui, uma Academia de "strin tease", como a que funciona em Los Angeles, onde "as moças aprendem a difícil arte de se despir, preferentemente em público". E' bom saber, sobre a educação americana, o que diz o professor William McGuckken: "... considera a religião mais importante do que as frações decimais. Uma boa educação moral é mais importante do que o correto emprêgo da gramática; a formação de bons cidadãos é mais importante que o aprêço as obras de Shakespeare". Ora, nós sabemos, através da miséria e da exploração na América Latina, o que significa a formação de bons cidadãos e uma boa educação moral: esses dois princípios estão nas histórias em quadrinhos e nos filmes de televisão. E quanto a Shakespeare, os americanos sabem muito perigoso o conselho de que os homens não devem competir com a vida como os ascos" que "servem ao dono a trôco de far-ragem"

Folião Quer Mais Água e Menos Lixo: Está Cheio de Conversa

Reportagem de Nogueira Freitas



PERIGO

Tanto em terra como no ar, o perigo é uma realidade na aviação comercial brasileira. Numerosos aeroportos não estão dotados dos requisitos necessários para

possibilitar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

O drama da aviação comercial no Brasil (II)

No Céu, Aviões Sem a Mínima Segurança: na Terra, Aeroportos São Armadilhas

Reportagem de Affonso Cascon

A ganância das empresas de aviação não se reflete apenas na exploração dos tripulantes. A utilização de aparelhos sem quaisquer condições, reconicionados, obsoletos, inseguros, é comum em nossas companhias. O lucro é o objetivo: os usuários, os tripulantes, estes que corram os riscos.

O comandante Hélio da Fonseca Barros, depondo na Comissão Parlamentar de Inquérito, foi categórico: "No tocante às rotas internas, posso afirmar que temos aeronaves condenadas por todos os motivos para o voo de interior. Refiro-me especialmente a duas: as Curtiss C-46 e a C-Fair-shield C-82, aeronaves cujos manuais prevêm um teto monomotor, isto é, a capacidade da aeronave se manter em voo monomotor a 2.100 m. e abaixo disso quando essa aeronave voa em rota cujos níveis de segurança estão muito acima dessas cotas."

AVIÕES DEFETUOSOS
"Outro tópico — prossegue — é o referente aos aviões defetuosos, em virtude de acidentes, substanciais modificações aerodinâmicas, não retendo, portanto, suas características originais. Tais aviões, longe de serem vistoriados com o maior rigor, apesar de denunciados pelos Sindicatos como aeronaves perigosas, continuam, impunemente, no tráfego, constituindo evidentemente outro risco à segurança."

A seguir, mostrou o líder aeronáutico que esses defeitos técnicos se somam à sobrecarga mental a que está sujeito o tripulante, particularmente o comandante, "com a ausência completa das autoridades, ditas responsáveis, que não tomam a si a tarefa de fiscalizar os defeitos e que nem sequer levam em consideração denúncias que muitas vezes lhes foram levadas, quer pelos Sindicatos de classe, quer isoladamente por aeronautas interessados."

TAMBÉM OS AEROPORTOS
A CPI analisou o problema da manutenção, considerando-a deficiente, de um modo geral. Sobre a deficiência dos aeroportos, no entanto, fez investigações mais detalhadas. O relator da Comissão diz o seguinte, sobre os campos de pouso: "O deficiente balizamento das pistas em aeroportos, como Guararapes, Brasília, Santos Dumont e outros de grande movimento, é clamoroso, não sendo raro os nossos aviões se verem impedidos de decolar ou aterrissar, obrigados que são a sobrevoar o campo por espaço de tempo mais ou menos longo, quando não se vêem forçados a utilizar qualquer alternativa, na hipótese de ter entrado em colapso o sistema de sinalização e de ser inexistente ou de ter falhado o equipamento sobressalente" (os grifos são nossos, NR).

Refere-se o relator, depois, à falta de balizamento adequado nas cabeceiras de morretes e dunas, mais ou menos altas, no Nordeste, que tem provocado desastres, citando o ocorrido no Recife (Guararapes).
AEROPORTOS E BASES AÉREAS
O relatório da CPI afirma, adiante, que "as torres de controle são operadas por

possibilizar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

possibilizar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

possibilizar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

possibilizar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

possibilizar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

possibilizar aterragens e decolagens normais, assim como são muitos os aparelhos em péssimas condições que operam em diversas finhas internas.

membros ou representantes das Comissões de Inquérito de Acidentes."

O sr. Paulo Sampaio, dirigente de empresas, defendeu perante a CPI a necessidade de "melhorar a relação do elemento sindical com as autoridades aeronáuticas, em benefício da comunidade, pois sua experiência não é para desprezar."

Em depoimento prestado à CPI e ao sr. Othon Canedo Lopes, presidente do Sindicato dos Aeraviários, criticou severamente a situação reinante.

"...Deveriam os órgãos do Governo — afirmou — convidar os Sindicatos, para discutirem. Assim deveria ser, acredito. Nunca dizer que nós não devemos formar parte, inclusive nas comissões, em caráter oficial. As vezes o Sindicato vai até lá, mas é apenas como intruso. Não vai em caráter oficial, com a realidade."

O deputado Gurgel do Amaral, relator, acrescenta, a propósito, que "no caso da Aeronáutica, em que o homem e a máquina se ajustam perfeitamente, os sindicalistas, quer empregados, quer patrões, quando elementos experimentados, devem sempre ouvir, pois representam a vida real da aviação comercial."

CONFUSÃO É GERAL
Há completa falta de entrosamento entre os órgãos responsáveis. As diretorias subordinadas ao Ministério da Aeronáutica são colocadas hierarquicamente no mesmo nível do Departamento de Aeronáutica Civil. O comandante Fonseca Barros citou o caso dos aviões cujo teto é ultrapassado. O Sindicato dos Aeronautas procura mostrar — como o tem feito exaustivamente — que essa operação é imprópria, constitui risco evidente. Mas, o que é da alçada da Diretoria do Material, a DAC desconhece e a Diretoria de Rotas Aéreas se faz surda.

O voo de uma aeronave comercial — diz aquele piloto — está inteiramente afeto à supervisão dessas três diretorias absolutamente estanques e que não têm entre si outra ligação senão a feita no organograma do Ministério da Aeronáutica" (o grifo é nosso, NR).
O que se vê — é ainda o comandante Barros quem fala — na prática "é uma portaria de Diretoria proibindo determinada coisa e sendo autorizada simultaneamente pelas outras duas interessadas no assunto".
UM BURRO NA HISTÓRIA
A respeito dessa desconexão, o relator conta interessante episódio. Um burro havia sido atropelado na pista do Aeroporto do Galeão. O aparelho em que por coincidência, viajavam os membros da CPI, com destino a Belém, e que já abastecer-se naquele aeroporto, não pôde pouisar, porque o campo estava interditado por ordem do comandante da Base Aérea. Teve de sobrevoar o Rio durante 60 minutos, com cerca de oitenta passageiros, para evitar ter que dirigir-se a Viracopos. Esse fato ridículo — comentado por toda a imprensa, na ocasião, redundou em grande prejuízo de combustível, desgaste de material, etc., para não falar nas atribulações por que passaram os passageiros.

Por tudo isto, é que o brigadeiro Joëlmir Arraípe, falando à CPI, declarou: "Nossa estrutura é superada, completamente superada..."
Artigo 2.º — O estágio

Água, água, água. Água, seu governo. Lá na minha casa. Água não chegou, seu...
"O amor contra a falta d'água se reflete em várias composições... a o Carnaval de 1962, enquanto o sr. Carlos Lacerda conquistou uma vitória na sua gloriosa carreira: a de ter ficado seu nome inscrito indelévelmente na história da nossa música popular. Poucos políticos ou governantes, através de emnos, poderão orgulhar-se desse centro que o líder anticarreira ostenta agora sem qualquer favor."

A "gua, o lixo, os telefones, as promessas, os gritos, a tagarelice, estão presentes em várias marchas e sambas para o Carnaval deste ano. Ivanhoé é o título de uma marchinha, que pergunta: "então quem é?". E, depois de insistir na água, reclama do lixo, que "está mais fora da lixeira, que umbigo das vedetas do Colé..."

A CARAPUÇA É FOGO...
Uma das marchas, o sr. Lacerda já enfiou até as orelhas, cobrindo os seus já escassos cabelos e aque-lha cabeça de idéias tão pouco edificantes: é a marcha da carapuça, que lhe cabe como uma luva feita sob medida:

"Ela falava, falava: Ele gritava, gritava! Ele não dava vez, Ele dizia que fazia, Ele ganhava, e ele fez [que ele fez?]"

"Voce falou demais, E mesmo tagarela, Na sua boca, Vou botar uma [tracalá...]"

"Água não tem! Não tem! Lete também, não tem! E de telefone, Diga lá quando é [que vem...]"

"Eu não tenho onde [morar, E por isso que eu moro [na areia]"

DUAS DE PAPAGAIO

Não se assuste o mal avisado leitor, que não se trata de anedotas. Com o governador só mesmo o humor negro. As duas histórias a que nos referimos aludem apenas à famosa ave colorida e tagarela. Uma delas ordena:

"Fala, fala, papagaio, Na tua boca eu não [falo...]"

Enquanto outra diz que "quem vive de conversa é -camelo" e acrescenta:

"Chega de promessa, Que a moçada se [mancou. Fala, fala, meu louro! Alegria -tu coração, Zé, você é uma gracinha Quando fala na [televisão...]"

A loquacidade, a verbosidade, a tagarelice, a irresponsabilidade verbal são temas de inúmeras composições carnavalescas. Não podemos afirmar se todas se dirigem ao sr. governador. Há outros boquirrotos na praça. De qualquer forma, seria injusta não tributar ao sr. Carlos Lacerda o título de campeão absoluto deste Carnaval. Ao lado dele estão Gagarin, Pelé, Luas, foguetes e renúncia. Ao rei do espaço e ao rei do futebol pedimos desculpas pela companhia, possivelmente pouco agradável. Os dois heróis, bem como o leitor inteligente, compreenderão decreto que chegaram à glória por caminhos diferentes, bem menos enlaçados...

De resto, para encerrar o tão árduo capítulo "governador", vamos transcrever a advertência contida em outra marchinha:

"Você falou demais, E mesmo tagarela, Na sua boca, Vou botar uma [tracalá...]"

MISÉRIA É SEMPRE TEMA

"Eu não tenho onde [morar, E por isso que eu moro [na areia]"

o que nos diz o Caym, no seu já famoso samba. A miséria, as dificuldades de vida, os baixos salários, a exploração, são temas constantes de nossas músicas populares. Um samba aconselha: "Não tem condução, samba de pé no chão, que é melhor" e avisa, numa demonstração de descrença para com os homens eleitos:

"Na outra eleição, Vamos melhorar pra [pior...]"

O rapa não escapa à crítica, em outro samba. Depola de lamentar a apreensão de um tabeleiro de macã, diz:

"No tempo de Adão [e Eva, A maçã virou pecado, Se vem o rapa, O Adão [tava] [roubado...]"

Os tubarões da terra são alvo em outra composição, que afirma: "...o salário de hoje em dia, nem dá pra se comer carne de baleia, para concluir:

"Se vai subir o feijão, O que é que adianta [a baleia, Se a gente cai na boca [do tubarão?]"

Um interessante samba focaliza a atitude de certos patrões, que dispensam trabalhadores quando o salário são aprovados novos níveis do salário mínimo:

"O que é que eu vou fazer agora. Toda vez que sai [aumentou, O patrão me manda [lembra:]"

GAGARIN, PELÉ, GARRINCHA

Esses heróis foram lembrados em várias marchas e sambas. Numa destas, o autor sonhou que jogava "mais que o goleador do Santos. Outro convidou Sophia Loren a deixar a Itália e vir para o Brasil, porque "aqui tem tudo, tem Garrincha e tem Pelé..."

O feito de Gagarin é cantado em várias composições. "Enquanto você vai à Lua, eu quebro o galho aqui

na rua", diz uma delas, enquanto outra pede a Gagarin: "quando você for à Lua, traze um presente pra mim".

"Quero um pedaço da [Lua, Um ralo de sol multicolor Quero uma estrela bem [linda, Para enfiar meu [amor]."

PAU VEM DO RIO GRANDE

A luta no Sul inspirou outras composições. Um samba diz que "agora a coisa vai, é debaixo do pau, que balança mas não cai". E explica:

"Não é tabimbuá... [ôpa Não é imbuaba... [ôpa O pau é do Rio Grande, E bom, é do [maçaranduba]"

Há o "Hino da Legalidade", que convida os brasileiros a marchar, unidos pela liberdade, "com a bandeira que prega legalidade" e acrescenta:

"Protesta contra os [tiranos, Te recusa à traição, Que um povo só é [bem grande, Se for livre a sua [nação]."

LIGHT COBRA LUAR

A conhecida empresa não escapa a um protesto contra sua legendaria exploração. "Vou mandar o meu foguete à Lua, quero ver se chego lá primeiro".

COMPOSIÇÕES CITADAS NESTA REPORTAGEM:

- "Marcha da água", de Silvio Lima e Sebastião Oliveira, gravação de Silvinho.
- "Marcha da Carapuça", de J. Maia e Cori Pereira, gravação de Marly Sorei.
- "O papagaio", marcha de J.R. Kelly, Mário Barcelos e Leda Gonçalves, gravação de Zilda.
- "Fala meu louro", marcha de Walter Levita, R. Cirino e N. Fonseca, gravação de Antônio Taborda.
- "Tagarela", marcha de R. Cirino de Lima, Vicente Silva e Mário Vas, gravação de Aquiles Júnior.
- "Eu não tenho onde morar", samba e gravação de Derival Caym.
- "Samba de pé no chão", de Hlano de Almeida e Macedo Netto, gravação de Moacir Franco.
- "Olha o rapa", samba de Gordurinha e F. Celestino, gravação de Gordurinha.
- "Carne de baleia", marcha de Walfrido Silva, David Raw e Ernesto dos Santos.
- "Salário mínimo", samba de Tito Mendes e Antônio Soares, gravação de Joel Rosa.
- "Sophia Loren", marcha de Silvio Lima e Maurício Lopes, gravação de Silvinho.
- "Meu cavalo não manca", marcha de Rutinaldo e Brasinha, gravação de Emilinha Borba.
- "Quero uma estrela", marcha do Jorge de Castro e Wilson Batista, gravação de Marcella Cardoso.
- "Mulher toda hora", marcha de Marly de Oliveira, Toninho e Saccomani, gravação de Blecante.
- "É debaixo de pau", samba de João Correia da Silva e Manoel Brigadeiro, gravação de Gisela Greco.
- "Hino da Legalidade", de Demóstenes Gonzales, Lara de Lemos e Paulo César.
- "Foguete à Lua", marcha de Antônio Almeida e Nilo Barbosa, gravação de Jorge Goulart.

JURACY «DEU O BÓLO NOS UDENISTAS DE CARAVELAS

CARAVELAS. Bahla (Do correspondente) — Demonstrando total desaprêzo a seus correligionários de Caravelas o governador Juracy Magalhães negou-se a receber pomposas homenagens que lhe tinham preparados seus próceres locais, quando de passagem para Nova Viçosa, onde participou das festividades de inauguração de uma indústria de madeira compensada, o governador esteve nesta cidade. O sr. Juracy aqui permaneceu alguns minutos, no aeroporto, apenas o suficiente para mudar-se do avião que o trouxe de Salvador para o "teco-teco" (pilotoado por um padre) que

o levou a ova V... para corte da fita inaugural da fábrica da qual, dizem, é um dos mais importantes socos. Os próceres udenistas não acharam meio de esconder sua decepção, e na cidade foram alvo da "gozação" popular ao voltarem do aeroporto acabrunhados a quem seria prestada a tão anunciada manifestação. Sabese que o sr. Juracy Magalhães esquिवou-se da homenagem com medo de enfrentar o povo de Caravelas, a quem não cumpriu uma sequer das promessas feitas na sua campanha demagógica para a governança estadual.



CARNAVAL

Sem dinheiro ou com dinheiro o folião brinca. Este ano, as músicas são dedicadas em sua maioria aos problemas que

Lacerda prometeu resolver e não cumpriu. A lua, com Gagarin, também é vedete astronáutica.

Projeto dos Interinos Encaminhado ao Senado

Já foi encaminhado ao Senado Federal o projeto aprovado pelos deputados, em segunda discussão, criando a lei que efetiva os interinos que contêm ou venham a contar cinco anos de serviço, nos institutos de serviços ou da União. O projeto aprovado na Câmara, após uma luta incessante dos interinos ameaçados de demissão, passou a ter a seguinte redação:

Artigo 1.º — Serão efetivados nos cargos iniciais da carreira para os quais foram nomeados, os atuais servidores interinos das autarquias federais, cujo ato de nomeação ou admissão tenha sido publicado até 1.º de dezembro de 1961, desde que contem ou venham a contar 5 anos de serviço.

Artigo 2.º — O estágio probatório, para efeito de estabilidade dos que não tenham 5 anos de serviço, computado o tempo anterior, se completará de acordo com a legislação em vigor.

RÁDIO DE MOSCOU

Hora do Rio de Janeiro	Quais	Freqüências
Das 13,30 às 14 horas	13 metros	21,60 megacíclos
	16 "	17,74 "
	19 "	15,31 "
das 19,30 às 20 horas	16 metros	17,84 megacíclos
	19 "	15,31 "
	25 "	15,44 "
	31 "	11,79 "
		11,83 "
		11,92 "
		11,97 "
		9,58 "
Das 20 às 21 horas	19 metros	17,84 megacíclos
	19 "	15,34 "
	25 "	11,79 "
	31 "	11,83 "
		11,92 "
		11,97 "
		9,58 "
Das 19,30 às 10 horas	16 metros	15,21 megacíclos
	25 "	15,36 "
		15,44 "
		11,83 "
		11,92 "
		11,97 "
		11,71 "

POVO NA LUTA CONTRA A CARESTIA

Após assumir o governo, logo após os dias conturbados de agosto, o presidente da República convocou o Conselho de Ministros para sucessivas reuniões em Brasília e no Rio de Janeiro, para apreciação da gravidade da situação nacional no setor da alimentação pública. Vários pronunciamentos foram feitos na ocasião, sendo elaborada a elaboração de «acurados» estudos, mandada proceder pelo Gabinete, sobre as causas da crescente elevação dos preços das utilidades. Em seguida o governo federal aumentou os níveis mínimos de salário «para fazer frente à constante alta do custo de vida» e anunciou que o problema seria resolvido inclusive com a intervenção no mercado consumidor, onde seriam colocadas mercadorias adquiridas nas fontes de produção e a preços acessíveis à base do povo. «Alertando» aos especuladores, o Conselho de Ministros e o próprio sr. João Goulart afirmaram, na época, que o governo possuía grandes estoques de produtos para cumprir com o programa de combate à carestia de vida. Entretanto, o que se nota em todo o país é que os tubarões são «ameaçados» pelo governo continuam monopolizando os mercados produtores e consumidores, tendo aumentado a exploração. Enquanto isso, o povo continua sendo vítima do furto mais desenfreado ao comprar as mercadorias necessárias a preços que sobem diariamente em velocidade cósmica. E, diante da gritante omissão governamental, vai às ruas, ele próprio, lutar pela sua sobrevivência, denunciando os exploradores internos e os trustes responsáveis pelo seu esmorecimento e apontando ao governo o que este deve fazer, se se dispuser realmente a batalhar para dar melhores condições de vida à população. Por todo o Brasil o combate à carestia ganha as praças públicas. Os trabalhadores, as donas de casa, os estudantes, através de seus sindicatos, das ligas femininas, das entidades estudantis e de toda uma gama de organizações populares de várias categorias vêm dizendo em todas as capitais brasileiras a este governo ausente e relapso que: 1) não suportam mais a fome que lhes martiriza; 2) a carestia pode ser debelada se forem adotadas as providências que, em repetidos memoriais, têm sugerido às autoridades; 3) a insistência na recusa em tomar medidas que ponham cábrio a situação poderá mudar o caráter das manifestações populares, com o povo fazendo uso de outra forma de luta mais convincente que os incisivos, mas pacíficos, comícios de rua.

Nesta página, apresentamos alguns aspectos do protesto popular brasileiro contra a carestia. Em São Paulo, na Guanabara, em Salvador, em Curitiba e no Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL CINCO CIDADES UNIDAS NA LUTA CONTRA FOME

PORTO ALEGRE, fevereiro (Do correspondente) — Os sindicatos dos Trabalhadores de todo o Estado, como intérpretes da indignação que envolve os operários, as donas-de-casa e demais camadas da população que dependem exclusivamente de salários e vencimentos, ressaltando a brutal carestia de vida que assola o Rio Grande do Sul e todo o país, estão empreendendo vigorosa campanha de combate à alta do custo de vida. Comícios vêm sendo realizados em inúmeras cidades — nos bairros, nas portas de fábricas nas sedes de sindicatos e de associações dos ami-

gos de bairros, etc. Em Caxias do Sul vem de ser realizada grande passeata seguida de concentração e comício, na praça Rui Barbosa, manifestações que contaram com a participação de trabalhadores e populares daquela cidade, de Farroupilha, Garibaldi, Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Veranópolis. Ao final do comício a massa presente aclamou a plataforma de reivindicações dos sindicatos operários das cidades citadas, — uma carta de providências para acabar com a escorchante ascensão dos preços dos gêneros de primeira necessidade,



“Semana Contra a Carestia”: Povo Acusa Juracy de Proteger os Trustes da Carne

SALVADOR, fevereiro (Do correspondente) — Com uma série de comícios em bairros, assembleias nos sindicatos operários, conferências, debates e uma concentração monstro de trabalhadores na Praça da Beira Mar, o povo baiano realizou a “Semana Contra a Carestia”, durante a qual exigiu do governo medidas concretas e imediatas de contenção ao aumento do custo de vida. A “Semana Contra a Carestia” foi promovida pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais, contando com o apoio de vários sindicatos, da União dos Estudantes da Bahia, da Federação das Associações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas da Bahia, além de inúmeras outras entidades populares.

CONFERÊNCIA

Uma conferência do deputado Fernando Santana, na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, foi a abertura oficial da “Semana”. O auditorio da AFBH, um dos maiores da capital ficou superlotado. A palestra do líder nacionalista versou sobre os reflexos do capital estrangeiro monopolista sobre o atual custo de vida e os aspectos em que a lei de controle da remessa de lucros poderá modificar esta situação, afirmando o orador que os brasileiros só resta um caminho: “lutar decididamente pela emancipação econômica do País”.

MANIFESTO

Após a conferência de abertura, os trabalhadores divulgaram um manifesto conclamando o povo a lutar contra o aumento do custo de vida, por medidas efetivas de combate à carestia.

A semana teve prosseguimento com alguns comícios em bairros operários, dos quais obtiveram êxito completo os realizados na Liberdade, Largo do Tanque e Boia do Rio, dada a afluência de considerável massa trabalhadora. Em vários sindicatos e sociedades de bairros, também foram realizados debates e palestras sobre o assunto.

O movimento teve ampla receptividade no seio do povo baiano, podendo sua repercussão ser avaliada pelo número de pessoas presentes nos atos públicos, fato resultante pela imprevidência.

ENCERRAMENTO

A concentração de encerramento da “Semana Con-

tra a Carestia”, foi realizada no dia 9 na Praça da Sé, com a presença de grande massa popular.

Vários oradores usaram a palavra, na oportunidade, conatando as massas a lutar contra o aumento do custo de vida. Alguns deles atacaram duramente o governador Juracy Magalhães, em vista da sua política de proteção aos “trustes” da carne verde, sendo também elogiada a atitude do major Benner, em desmentar publicamente a política antipopular do governador. Foi recordada, na oportunidade, a luta travada entre aquele digno oficial do Exército e o governador. Foi recordada, na oportunidade, a luta travada entre aquele digno oficial do Exército e o governador. Foi recordada, na oportunidade, a luta travada entre aquele digno oficial do Exército e o governador.

Dentre os oradores que falaram durante o comício

de encerramento da “Semana”, destacamos os líderes sindicais, Raimundo Reis, João Cardoso de Souza, Manoel José de Araújo, Vaiter da Mata, o presidente da Câmara de Vereadores, Osório Vilas Boas, advogado Aráujo Nogueira, o estudante Atílio Braga, presidente da Bahia dos Estudantes da Bahia e vários outros.

PROSEGUE A LUTA

No comício foi aprovada uma proclamação, conclamando o povo à luta contra a carestia. Os sindicatos, as organizações estudantis, as associações camponesas e as sociedades de bairros prosseguem em suas assembleias debatendo o problema. Com o igual propósito de levar a luta à frente, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais estuda a programação de uma nova semana contra a carestia.

FOME

As dificuldades que o povo baiano atravessa não tem precedente. A farinha de mandioca já está sendo vendida em muitas cidades do Recôncavo e na capital à razão de 60 a 75 cruzeiros o litro e o feijão já escasseia, custando 70 e 80 cruzeiros o quilo. Estes são os alimentos básicos do baiano. Ao lado da carne que desossada custa 225 cruzeiros e a com osso, 170.

Estes gêneros básicos, como está claro, não podem ser adquiridos com um salário mínimo de Cr\$ 10.000,00 e que, ainda, sujeito a descontos.

MEDIDAS

Já no manifesto de convocação da “Semana Contra a Carestia”, os trabalhadores, estudantes, lavradores e funcionários públicos apontaram as medidas concretas que por um paralelo na incessante elevação dos preços dos produtos de primeira necessidade. Tais providências,

aclamadas pela grande massa que compareceu aos comícios, assembleias e conferências, são as seguintes: 1) Reforma Agrária que extinga o latifúndio e dê condições de desenvolvimento da lavoura e da pecuária, fixando o homem à Terra com a devida assistência; 2) Reforma Bancária que possibilite a distribuição dos dinheiros produtivamente, em financiamentos e empréstimos ao pequeno e médio agricultor e à indústria dos bens de consumo; 3) Aprovação e aplicação da lei que disciplina a remessa de lucros para o estrangeiro, já aprovada pela Câmara Federal e ora em tramitação no Senado; 4) Instalação imediata de armazéns estatais que livrem o consumidor da exploração dos intermediários; 5) Cumprimento das reais finalidades da MAFRISA no mercado de carne verde, tornando a empresa beneficiadora de fato do povo baiano na concorrência dos preços e na garantia do abastecimento.

SÃO PAULO CP FAZ PIADA COM MISÉRIA DO FOVO: DIZ QUE ELEIÇÃO DE JB BARÁ CARESTIA

S. PAULO, fevereiro (Da sucursal) — O povo paulista, em repetidas concentrações de rua e em concorridos atos públicos, vem demonstrando nos últimos dias que cassou definitivamente o credo de confiança que havia votado ao Conselho de Ministros e ao presidente da República quando estes anunciaram drásticas medidas de combate à alta do custo de vida, logo que assumiram o poder após a capitulação parlamentarista do Congresso nos acontecimentos de agosto-setembro do ano passado. As medidas postas em prática pelas autoridades federais para anular os efeitos das especulações alistas não foram além da colocação de uma pequena frota de caminhões para vender arroz e feijão em algumas ruas de bairros, numa atitude demagógica e de imitação de outras “providências” de governos passados e de politiqueros de anos anteriores que pretendiam eleger-se às custas da miséria da população. O arroz, como outras mercadorias, já subiu de preço inúmeras vezes, desde os pronunciamentos patéticos do presidente Goulart e do primeiro ministro Tancredo Neves: de Cr\$ 57,00 passou para Cr\$ 80,00 e até Cr\$ 90,00 o quilo. A carne de vaca teve seu preço alterado em mais de Cr\$ 50,00 por quilo. A carne de porco subiu Cr\$ 25,00 em quilo, somente na semana passada. O feijão acompanha o ritmo do arroz. O leite, tabelado a Cr\$ 28,00, está sendo vendido a Cr\$ 35,00 o litro. Os ovos, a manteiga, o óleo, a cebola, etc., sofrem aumentos semanais.

CARVALHO PINTO ESPECTADOR

Na esfera estadual a luta contra o alto custo de vida não ultrapassa os limites do ridículo.

Gritando por todos os meios de divulgação ao seu alcance — e são muitos, porque o F. do A. de Ação tem verba gorda — o governador Carvalho Pinto tenta convencer os paulistas de que é necessária “a continuidade administrativa”, e quer impor a candidatura daquele que está mais diretamente li-

gado ao problema do abastecimento, o seu secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, aliás autor da célebre, mas fracassada, revisão agrária.

O sr. José Bonifácio, durante quase dois anos, andou pelos bairros da capital, pelos sindicatos operários e por cidades do interior, afirmando que, com a revisão agrária, seria solucionado o problema da carestia de vida. Insistia em declarar que mais de 30 por cento das safras, que se perdiam com a falta de armazenamento e o transporte desorganizado, seriam aproveitados e, simplismente, dava a entender que o custo de vida sofreria uma redução da mesma percentagem, ou seja: 30 por cento.

A revisão agrária foi aprovada e arquivada no gabinete do secretário, ao mesmo tempo que o custo de vida ganhou alento em sua ascensão. O governo Carvalho Pinto, dentro da situação, é mero espectador. Nada resolveu e não será o executor de sua política agrária que irá resolver coisa alguma, mesmo porque também faz parte desse governo e não possui bagagem de realizações para apresentar aos paulistas.

A ÚNICA SOLUÇÃO

Para solucionar essa questão já foram apontadas pelos sindicatos operários, pelas organizações camponesas e pelas forças nacionalistas e democráticas algumas providências que, se aplicadas, produzirão efeitos positivos imediatos. Entre elas encontram-se a realização da reforma agrária radical, que elimine o latifúndio, uma das causas principais do aumento do custo de vida. Como seria possível reduzir o preço da batatinha, por exemplo,

quando o arrendatário paga Cr\$ 72.000,00 por alquile e a terra ao latifundiário para cultivá-la; ou reduzir o preço do óleo se a produção de amendoim é onerada em Cr\$ 40.000,00 de arrendamento por alquile?

No setor da carne, leite e derivados, a medida sugerida é a encampação dos frigoríficos norte-americanos e empresas imperialistas como a Nestlé e outras e, no que se refere ao abastecimento, a melhor solução seria a efetivação do projeto constitucional que faculte, ao governo intervir no setor econômico para promover o bem-estar social, isto é, intervir nas fontes de produção — adquirindo tudo com a eliminação do intermediário — e colocar os produtos no mercado consumidor por meio do comércio varejista, com preços tabelados e fiscalização rigorosa.

Contudo, para a realização destas e de outras medidas, consideradas de justiça social, é necessária a modificação do Ministério. Esse Conselho de Ministros, surgido de conchavos de bastidores, salvando-se uma exceção ou outra, falhou em sua atividade político-social e deve ser substituído por um Ministério verdadeiramente nacionalista e democrático, que coloque os interesses do povo em primeiro lugar, e que esteja desvinculado dos trustes imperialistas e dos latifundiários para por em prática as reformas de estrutura reclamadas pela imensa maioria do povo.

No Estado de São Paulo, ao contrário do que afirma o sr. Carvalho Pinto, é preciso derrotar o seu secretário da Agricultura e eleger-se um governador verdadeiramente capaz de enfrentar com coragem os inimigos do povo, que são também os imperialistas norte-americanos e os latifundiários.

NOVOS RUMOS

Guanabara Donas-de-Casa Interpelarão Governo em Praça Pública

Com dois comícios (sexta-feira da semana passada na Central do Brasil e ontem no Largo da Carioca) as donas-de-casa da Guanabara deram prosseguimento à campanha que estão empreendendo, há vários meses, lideradas pela Liga Feminina do Estado da Guanabara, contra a incessante alta do custo de vida. Utilizando na nova fase de sua luta, painéis e gráficos demagógicos da ascensão injustificável dos preços de todos os produtos de consumo popular, as donas-de-casa guanabaras obtêm a maior receptividade na massa para a sua campanha — que é de todos. No momento, estão voltadas principalmente para o combate aos especuladores do comércio do leite, cujas pretensões aumentistas reivindicam até a abolição de controle para o preço do produto, vital

para a sobrevivência das crianças.

PEDINDO CONTAS

Há alguns meses a Liga Feminina da Guanabara elaborou um memorial às autoridades federais sugerindo providências administrativas que, se executadas, extermariam a onda altista que envolve os preços dos bens de consumo. O documento foi firmado por mais de cem mil pessoas, em memorável campanha de coletas de assinaturas recolhidas por mesas instaladas em todos os locais de concentração popular do Rio de Janeiro. E foi levado, por uma comissão de senhoras que se deslocou para Brasília de ônibus, pessoalmente ao presidente João Goulart, ao “premier” Tancredo Neves e ao Congresso Nacional. Na ocasião, os órgãos mesmos de divulga-

ção da presidência da República e do Gabinete parlamentarista se encarregaram de dar publicidade ao fato, acrescentando que as autoridades estavam empenhadas no exame das medidas apontadas e que, de acordo com a viabilidade de cada uma, tais providências seriam ordenadas. Até agora a população espera que seja anunciada a prática de uma só, dentre elas... Diante da inércia governamental as donas-de-casa da Guanabara passarão a exigir nas ruas, nos comícios e manifestações de outra natureza que a sua campanha promovê-la, uma exploração convincente para o não cumprimento das promessas feitas, em Brasília, à comissão que, efetivou a entrega do memorial às autoridades. Esperam as donas-de-casa o apoio de toda a população a esta atitude.

Paraná Mulheres Comandam Ofensiva Para Derrotar Alta do Custo de Vida

Curitiba, fevereiro (da sucursal) — As donas-de-casa desta capital vêm comandando, com o apoio e participação integral das entidades sindicais e estudantis, intensa campanha popular contra a onda altista veriginosa dos gêneros de primeira necessidade, que está levando o povo à fome e ao desespero. Dia 17 grande concentração foi realizada na praça Santos Andrade, que acolheu milhares de donas-de-casa, trabalhadores e estudantes. Portanto cartazes e faixas de protesto contra o crescente aumento do custo de vida a grande massa percorreu em seguida a rua XV de novembro, principal artéria da cidade, em passeata que se prolongou até a praça Osório, culminando com a efetivação de um vibrante comício de combate à carestia. Apenas mulheres usaram da palavra durante o “meeting”, sendo oradoras a

vereadora Maria Clara Brandão Tesseroll, uma universitária, a sra. Mimi Batista (presidente da Associação das Donas-de-Casa de Curitiba) e a vereadora paulistana Matilde de Carvalho (secretária da Federação das Mulheres de São Paulo, e que veio a Curitiba especialmente para participar do comício). Em seu discurso, referindo-se a uma pretendida nova majoração de preço da carne, dona Mimi Batista disse, à certa altura: “Estamos dispostas a tudo contra qualquer aumento de preço dos gêneros de primeira necessidade. Iremos para a frente dos açougues, formaremos pilotes e impediremos que a população compre a carne vendida pelos tubarões, caso a COAP, resolva ceder. Nós não captularemos e esperamos que os conselheiros daquele órgão também permaneçam ao lado do povo, contra as pretensões

descaídas dos marchantes. Estaremos juntas aos conselheiros: ao lado deles, se negarem o aumento; contra, se concederem”.

MEMORIAL

Durante a passeata e o comício foram colhidas assinaturas para um memorial que deverá ser enviado ao presidente da República e ao Conselho de Ministros, solicitando providências imediatas para coibir o abuso praticado pelos especuladores e sugerindo medidas concretas para impedir de fato que continue a ascensão dos preços das utilidades. Ao lado do comício, o documento já contava com mais de dez mil assinaturas. Pretendem as líderes da campanha coletar cem mil firmas, o que não será difícil dada a receptividade que o movimento vem encontrando em todos os círculos populares. No memorial são sugeri-

das às autoridades as seguintes providências: medidas que anulem as consequências da reforma cambial realizada pelo governo passado, responsável pela elevação dos preços dos produtos básicos, como combustíveis em geral, trigo, matérias-primas para a fabricação de medicamentos, papel e outros produtos essenciais; instituição de um órgão controlador de preços, em substituição à COPAF, com características mais populares, e com a participação no mesmo das organizações femininas e dos sindicatos dos trabalhadores e das associações de lavradores e de outras organizações populares; intervenção nos frigoríficos e moinhos que monopolizam a industrialização e a distribuição da carne, do trigo e subprodutos, como farelo, etc.; congelamento de taxas e anuidades escolares, e pro-

dução e distribuição pelo Estado, de livros didáticos e materiais escolares; cumprimento integral da Lei Orgânica da Previdência Social e aquisição e distribuição gratuita, ou venda a baixos preços, pelas instituições da Previdência Social, de medicamentos de amplo consumo popular; medidas para resolver o problema de habitação, tais como a aplicação efetiva de um plano de financiamento para a Casa Própria e a construção, em larga escala, pelo Estado e I.A.P.s, de habitações populares; estabelecimento de sistema de transporte rápido e barato para os gêneros de primeira necessidade e criação de centros de armazenamento próximos aos centros consumidores, evitando, assim, o abuso dos intermediários; apoio à Lei que limita a remessa de lucros para o exterior; medidas no sentido de ampliar e nosso comércio exterior; que se dê autoridade às donas-de-casa para fiscalizar e denunciar às autoridades, para serem punidos, os comerciantes exploradores e inescrupulosos; reforma agrária radical, como foi proposta no I CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS, realizado em Belo Horizonte.